



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**RELATÓRIO DE GESTÃO (2017)**

**LUCINDO JOSÉ QUINTANS JÚNIOR**  
(Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa)

**GLADSTON RAFAEL DE ARRUDA SANTOS**  
(Coordenador de Pós-Graduação)

**RAQUEL SIMÕES MENDES NETTO**  
(Coordenador de Pesquisa)

**MAIRIM RUSSO SERAFINI**  
(Coordenadora de Inovação Tecnológica)

**CHARLES DOS SANTOS ESTEVAM**  
(Coordenador de Internacionalização)

*Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”,  
São Cristóvão, Sergipe, Fevereiro de 2018.*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS**

Reitor

**Prof. Dr. Angelo Roberto Antonioli**

Vice-Reitor

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Iara Maria Campelo Lima**

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

**Prof. Dr. Lucindo José Quintans Júnior**

Coordenador de Pós-Graduação

**Prof. Dr. Gladston Rafael de Arruda Santos**

Coordenadora de Pesquisa

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Simões Mendes Netto**

Coordenadora de Inovação e Transferência de Tecnologia

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mairim Russo Serafini**

Coordenador de Internacionalização

**Prof. Dr. Charles dos Santos Estevam**

Equipe POSGRAP

**Adelina de Souza Lapa** (Técnica em Assuntos Educacionais)

**Everton Cardoso Mesquita** (Assistente em Administração)

**Glislaine Rose Bezerra do Amaral** (Assistente em Administração)

**Liliane Santos Araujo**(Assistente em Administração)

**Nilson Ramos Junior** (Técnico em Informática)

**Raulina Romana** (Bolsista PRODAP)

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - COPGD .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>Ações desenvolvidas.....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>COORDENAÇÃO DE PESQUISA - COPES .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>Atividades realizadas pela COPES em 2017 .....</b>	<b>27</b>
<b>3.2.1</b>	<b>DIVISÃO DE PROGRAMAS E BOLSAS (DPB).....</b>	<b>27</b>
<b>3.2.2</b>	<b>DIVISÃO DE BIOÉTICA, BIOSSEGURANÇA E LABORATÓRIOS (DBBL)</b>	<b>34</b>
<b>3.2.3</b>	<b>DIVISÃO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS E ACOMPANHAMENTO (DICAP)</b>	<b>40</b>
<b>3.2.4</b>	<b>OUTRAS ATIVIDADES.....</b>	<b>46</b>
<b>4</b>	<b>COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - CINTTEC.....</b>	<b>48</b>
<b>4.1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Criação e objetivos.....</b>	<b>48</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Finalidade .....</b>	<b>49</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Missão.....</b>	<b>50</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Organograma e Estrutura Interna.....</b>	<b>50</b>
<b>4.2</b>	<b>ORGANIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>50</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Infraestrutura Física.....</b>	<b>51</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Recursos Humanos em 2017 .....</b>	<b>51</b>
<b>4.3</b>	<b>PROGRAMAS PIBITI e PIBITIVOL .....</b>	<b>52</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Demanda de projetos tecnológicos .....</b>	<b>53</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Oferta de Bolsas de Iniciação Tecnológica 2017 .....</b>	<b>53</b>
<b>4.3.3</b>	<b>A COMPIBITI .....</b>	<b>55</b>
<b>4.4</b>	<b>CAPACITAÇÕES EM INOVAÇÃO .....</b>	<b>58</b>
<b>4.4.1</b>	<b>Capacitação da Equipe CINTTEC.....</b>	<b>58</b>



4.4.2	Publicações Científicas da Equipe CINTTEC.....	58
4.4.3	Palestras e Cursos Ministrados.....	59
4.5	Eventos Promovidos pela CINTTEC .....	60
4.6	INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA .....	63
4.6.1	COMPITEC.....	63
4.6.2	Depósito de Patentes e Registro de Marcas e Softwares junto ao INPI.....	66
5	COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CORI .....	72
5.1	APRESENTAÇÃO .....	72
5.2	As atividades realizadas pela CORI em 2017.....	72
5.2.1	Convênios Internacionais .....	72
5.2.2	Intercâmbio de Estudantes.....	74
5.2.3	Outras atividades desenvolvidas pela CORI em 2017 .....	74
6	REFERÊNCIAS.....	77



## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Titulação de Mestres e Doutores (2013-2016).....	14
Tabela 2 - Número de pesquisadores e projetos envolvidos no PIBIC 2016 e 2107 da Universidade Federal de SergipeTabela 2. Número de pesquisadores e projetos envolvidos no PIBIC 2016 e 2107 da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017. ....	27
Tabela 3 - Quantitativo de bolsas PIBIC de 2016 a 2017 da Universidade Federal de Sergipe .....	27
Tabela 4 - Quantitativo de alunos voluntários do PICVOL de 2016 e 2017 da Universidade Federal de SergipeTabela 4. Quantitativo de alunos voluntários do PICVOL de 2016 e 2017 da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017. ....	28
Tabela 5 - Classificação da pontuação da produção intelectual de todos os professores doutores da UFS que finalizaram o edital PIBIC (2016/17).....	29
Tabela 6 - Frequência absoluta e relativa da classificação da pontuação obtida no projeto, planos, relatórios parcial e final de todos os professores doutores da UFS que finalizaram o edital PIBIC (2016/17).....	30
Tabela 7 - Frequência absoluta e relativa da avaliação de “excelentes” dos projetos, planos, relatórios parcial e final de todos os professores doutores da UFS que finalizaram o edital PIBIC (2016/17), por pontuação da produção intelectual .....	30
Tabela 8 - Números dos trabalhos apresentados a partir dos resumos selecionados para o 26° e 27° EIC .....	31
Tabela 9 - Números de discentes por campus nos diferentes minicursos ofertados no 27° EIC .....	32
Tabela 10 - Gerenciamento dos Grupos de Pesquisa da UFS durante o ano de 2017 .....	33
Tabela 11 - Grupos de Pesquisa da UFS certificados por área de conhecimento no ano de 2017.....	33
Tabela 12 - Quantitativo dos projetos submetidos ao CEPA/UFS e dos animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa nos anos de 2016 e 2017 .....	37
Tabela 13 - Quantitativo dos projetos submetidos ao CEPAP e dos animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa .....	40
Tabela 14 - Infraestrutura Física da CINTTEC em 2017.....	51
Tabela 15 - Evolução da demanda de projetos e cotas.....	53
Tabela 16 - Oferta de bolsas PIBITI desde 2008 até 2017.....	54
Tabela 17 - Reuniões da COMPITEC 2017.....	65



Tabela 18 - Pareceres da COMPITEC 2017 .....	65
Tabela 19 - Depósitos e Registros de PI'S por mês – 2017 .....	67
Tabela 20 - Demonstrativo Anual de Patentes, Marcas e Softwares UFS Depositadas/Registradas.	69
Tabela 21 - Acumulado de Patentes, Marcas e Softwares UFS .....	69
Tabela 22 - PI'S Depositadas e Registradas por Centro – 1984/2017 .....	71

## Lista de Figuras

Figura 1 – Artigos científicos publicados na Base Web of Science (2011-2016).....	11
Figura 2 – Série histórica do impacto médio da citação dos artigos publicados por brasileiros (2011-2016).....	11
Figura 3 – Produção de artigos científicos por estados (2011-2016).....	12
Figura 4 - Número de Programas de Pós-Graduação stricto sensu por milhão de habitantes – Ano 2000.....	13
Figura 5 - Número de Programas de Pós-Graduação stricto sensu por milhão de habitantes – Ano 2016.....	14
Figura 6 - Evolução do Número de Professores do Quadro Permanente da UFS.....	16
Figura 7- Indicadores do Brasil em Relação ao Mundo.....	19
Figura 8 - Evolução do Número de Cursos de Pós-Graduação da UFS (2004-2017).....	22
Figura 9 - Evolução do Número de Alunos matriculados nos Programas de Pós-Graduação da UFS (2008-2017).....	22
Figura 10 - Editais Publicados 2017 .....	41
Figura 11 - Modalidades dos editais divulgados em 2017 .....	41
Figura 12 - Evolução da UFS no Brasil e no Nordeste .....	43
Figura 13 - Execução Financeira do recurso CAPES para manutenção .....	44
Figura 14 - Execução Financeira do Convênio nº 01.14.0061.00.....	45
Figura 15 - Organograma CINTTEC-UFS.....	50
Figura 16 - Demanda de projetos submetidos ao edital PIBITI/2017 segundo área do conhecimento .....	53
Figura 17 - Oferta de bolsas PIBITI por ano.....	54
Figura 18 - Trabalhos apresentados por Área do Conhecimento .....	62
Figura 19 - Pareceres emitidos pela COMPITEC em 2017 .....	66
Figura 20 - PI's POR MÊS - 2017 .....	68
Figura 21 - Patentes, marcas e softwares (anual).....	70



Figura 22 - Patentes, marcas e softwares depositados no INPI (acumulado) .....70

Figura 23 - Quantidade de registros e depósitos por Centro 1984/2017 .....71



## Lista de Quadros

Quadro 1 - Notas das Avaliações da CAPES dos Cursos de Pós-Graduação Acadêmicos (Período 2007 - 2017) .....	17
Quadro 2 - Composição do CEPA em exercício 2017 na Universidade Federal de Sergipe.....	36
Quadro 3 - Relação dos minibirotérios e Laboratórios de Pesquisa da UFS e seus respectivos coordenadores cadastrados no sistema – CIUCA .....	36
Quadro 4 - Composição do CEPAP em exercício 2017 na Universidade Federal de Sergipe .....	38
Quadro 5 - Relação dos minibirotérios e Laboratórios de Pesquisa e respectivos coordenadores cadastrados no sistema – CIUCA.....	39
Quadro 6 - Número de Projetos aprovados e Controle de Relatórios Financeiros dos Editais HERMES e MAGIS (2013 e 2014).....	47
Quadro 7 - Recursos Humanos CINTTEC 2017.....	51
Quadro 8 - Membros COMPIBITI-UFS 2017/2019 .....	56
Quadro 9 - Apresentação de Trabalho por área.....	62
Quadro 10 - Componentes COMPITEC 2017/2019 .....	64

## 1 INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que cumpre o que estabelece a Lei nº 11.892, de 29/12/2008, expressa o perfil da universidade, sua missão, visão, políticas acadêmicas e administrativas, fundamentadas em sua realidade institucional, e igualmente estabelecendo objetivos e metas estratégicas para o período de 2016 a 2020. Neste sentido, o PDI tem em seu cerne uma política bem definida para as ações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) e das coordenações a ela vinculadas, visando a consolidação da pós-graduação e da pesquisa científica e acadêmica, bem como as ações de inovação, desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia e internacionalização.

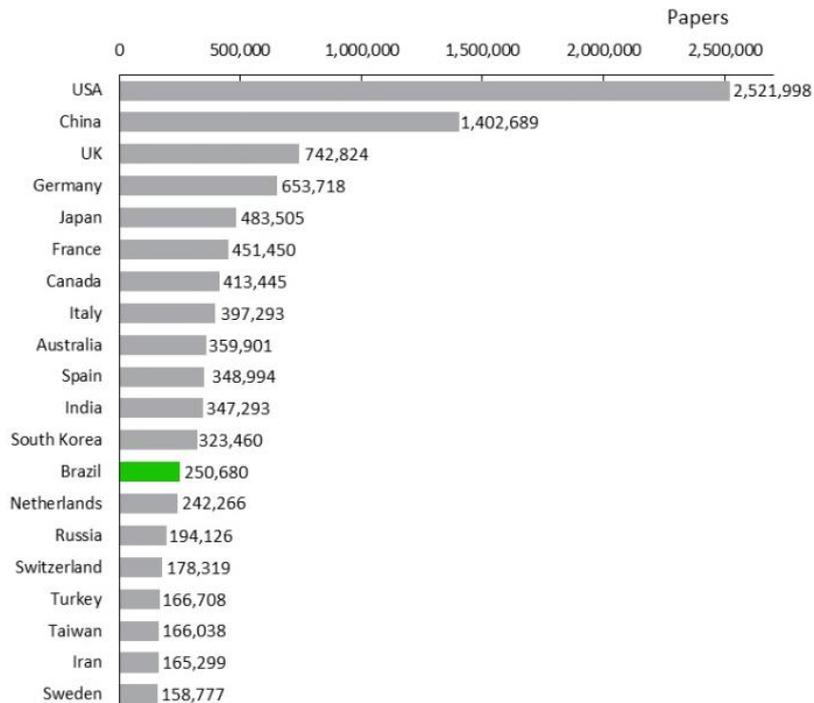
Adicionalmente, o Regimento Interno da Reitoria descreve que cabe a cada Pró-Reitoria, dentre outras ações, colaborar com os demais órgãos de Administração superior na definição das políticas da Universidade Federal de Sergipe. A POSGRAP é o órgão encarregado de planejamento, coordenação, supervisão, integração e divulgação das atividades de pesquisa e didático-científicas relacionadas com o ensino da Pós-Graduação lato-sensu e stricto-sensu e exerce suas funções com apoio de subunidades organicamente articuladas.

As ações da POSGRAP e das coordenações a ela vinculadas durante o exercício 2017 buscou trabalhar em três linhas básicas que estão ancoradas nos princípios descritos no PDI (2016-2020): consolidação e crescimento da Pesquisa e da Pós-Graduação, democratização e inclusão nos serviços prestados, e uma maior integração com a sociedade. Todas as ações foram igualmente estruturadas para dar suporte à evolução e desenvolvimento tecnológico do Brasil, de Sergipe e especialmente da UFS.

Neste cenário, a evolução da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil e sua relação com o desenvolvimento foi recentemente analisada pelo Prof Mário Neto Borges, atual presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), num artigo publicado no jornal científico *Scientia Plena* (Vol 12, Número 8, 2016), intitulado “**Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do Brasil**”. Nesse artigo, o autor descreve que “A base do desenvolvimento científico e tecnológico está na formação de pesquisadores e cientistas. No Brasil, as bolsas de pós-graduação, para incentivar a formação de mestres e doutores, fazem parte do universo acadêmico, sendo fundamental para o incremento da produção científico-tecnológica e o sucesso da ciência nacional”.

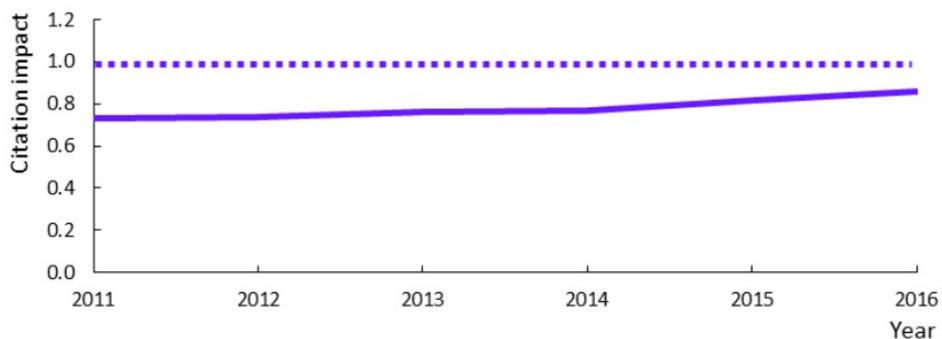
Outro dado que suporta o recente desenvolvimento da CT&I no Brasil foi a publicação do Relatório intitulado *Research in Brazil*, produzido pela equipe de analistas de dados da *Clarivate Analytics* para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que

apresentou elementos que corroboram com a significativa melhora de desempenho da pesquisa brasileira no período compreendido entre 2011 e 2016 (CROSS et al., 2018; CAPES, 2018). Por exemplo, o Brasil é atualmente o 13º maior produtor de publicações científicas (*papers*) em nível mundial e seus resultados de pesquisa crescem anualmente (Figura 1).



**Figura 1 – Artigos científicos publicados na Base Web of Science (2011-2016)**  
(Fonte: CROSS et al. 2018)

Por outro lado, apesar do consistente crescimento da produção científica brasileira o impacto da citação do Brasil historicamente foi abaixo da média mundial, apesar de apresentar um crescimento decerca de 18% em relação aos últimos seis anos (Figura 2).



**Figura 2 – Série histórica do impacto médio da citação dos artigos publicados por brasileiros (2011-2016)**  
(Fonte: CROSS et al. 2018)

O impacto do Brasil na produção científica mundial aumentou ano-a-ano de 0,73 em 2011 para 0,86 em 2016 (linha contínua), portanto, um aumento de 18%. Desta forma, caso essa tendência atual seja mantida, em 2021, o Brasil atingirá a média global de 1,0 (linha pontilhada) (Figura 2). Hoje, o Brasil produz alguns artigos altamente citados nas principais bases de dados e alcançou boas taxas de citações entre os 1% dos artigos mais citados no mundo (aqueles com um impacto médio de citação maior ou igual a 4,0). Contudo, o nordeste tem a menor média de fatores de impactos médios do Brasil, próximo o 0,80 (USP, 2018).

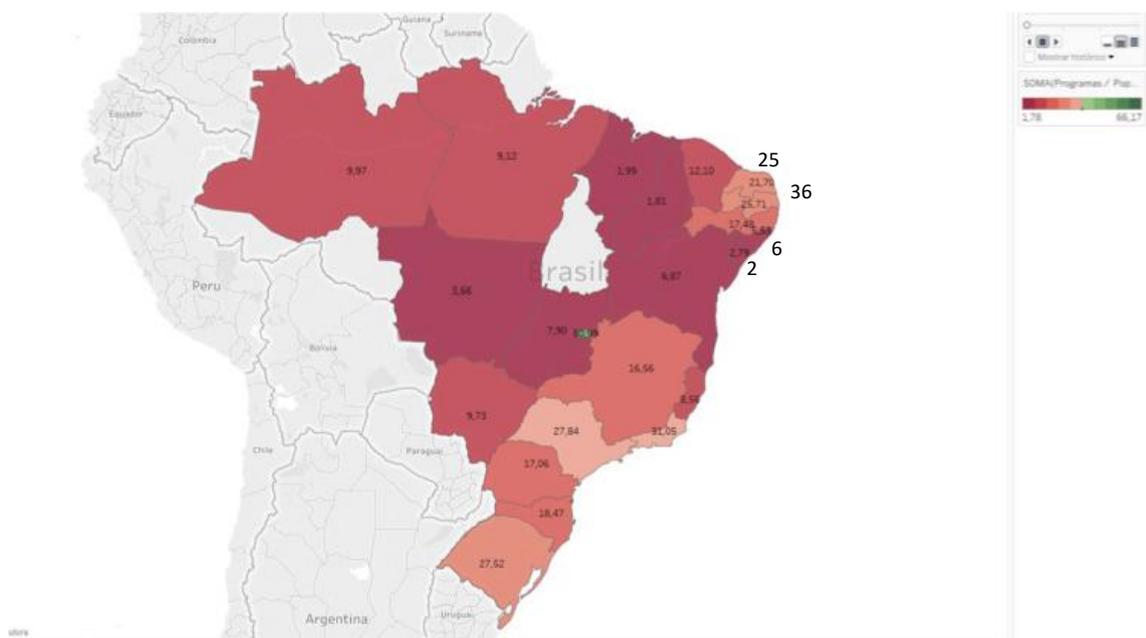
Além disso, a análise dos dados levantados no Relatório *Research in Brazil* aponta para uma concentração da atividade de pesquisa no Brasil em alguns estados (particularmente em São Paulo), embora vários estados apresentem um desempenho relativamente bom com base nas métricas de citação. Por exemplo a Figura 3 mostra que Sergipe tem produção científica superior aos Estados do Piauí, Alagoas, Maranhão, Tocantins, Rondônia, Acre, Amapá e Roraima; sendo o *19º estado em produção científica*. Por outro lado, de acordo com o censo do IBGE (2010, 2016) Sergipe possui uma população de 2.265.779 hab, tendo a 22ª maior população dos 27 Estados Brasileiros, sendo o 20º em IDH e estando em 21ª na alfabetização (IBGE, 2010, 2016), portanto, os dados apresentados no relatório *Research in Brazil* demonstram a capacidade produtiva quali e quantitativa de Sergipe na produção científica, destacando-o em relação aos seus pares, inclusive a estados com maior número de PPGs, número de pesquisadores e/ou com maior financiamento para pesquisa.

State	Web of Science Documents	Category Normalized Citation Impact	% Documents in Top 1%	% Documents in Top 10%	% Industry Collaborations	% International Collaborations
Sao Paulo	111,029	0.88	0.99	7.27	1.02	33.83
Rio De Janeiro	39,996	0.93	1.15	7.80	2.28	37.89
Minas Gerais	36,660	0.76	0.64	5.61	0.79	27.33
Rio Grande Do Sul	30,240	0.84	0.85	6.61	1.08	28.38
Parana	21,858	0.66	0.54	5.14	0.65	23.82
Santa Catarina	12,312	0.84	0.63	6.08	0.89	29.11
Pernambuco	10,589	0.71	0.54	5.18	0.85	26.92
Distrito Federal	10,584	0.94	1.22	6.68	0.94	36.27
Bahia	9,189	0.73	0.78	5.27	0.79	28.11
Ceara	7,559	0.76	0.73	5.97	0.74	28.58
Paraiba	6,276	0.64	0.45	4.70	0.29	20.16
Goiias	5,929	0.73	0.78	5.45	0.94	22.04
Rio Grande Do Norte	5,474	0.75	0.62	5.06	0.62	28.64
Para	5,148	0.81	0.99	5.94	0.70	32.69
Espirito Santo	3,837	0.63	0.60	4.56	1.33	24.68
Amazonas	3,735	0.81	1.12	6.93	0.64	34.40
Mato Grosso Do Sul	3,541	0.56	0.34	3.33	0.37	16.83
Mato Grosso	3,209	0.62	0.87	3.99	0.28	19.82
Sergipe	2,658	0.72	0.56	5.38	0.64	24.23
Piaui	2,066	0.53	0.15	3.87	0.19	16.46
Alagoas	1,819	0.71	0.38	6.05	0.44	29.41
Maranhao	1,715	0.73	0.52	4.14	0.35	20.00
Tocantins	900	0.49	0.22	2.56	0.44	19.44
Rondonia	620	0.65	0.48	5.32	0.32	19.19
Acre	452	0.83	1.99	8.41	0.22	27.21
Amapa	391	0.68	0.51	5.37	0.00	23.02
Roraima	349	0.74	1.15	4.87	0.29	19.20

Figura 3 – Produção de artigos científicos por estados (2011-2016)  
(Fonte: CROSS et al. 2018)

O crescimento da CT&I no Brasil foi acompanhado pelo Estado de Sergipe e está diretamente relacionado com a expansão da UFS nas últimas décadas. A evolução do número de pesquisadores doutores na UFS, no período 2004-2017, é um dos parâmetros tangíveis desta evolução (Figura 6), aliados ao aumento do número de programas de pós-graduação-PPGs (inclusive os PPGs acadêmicos e profissionais abertos nos Campi do interior), produção acadêmica qualificada e aumento do número de grupos de pesquisas.

A evolução da Pós-Graduação (PG) no estado de Sergipe pode ser demonstrada nas Figuras 4 e 5 que caracterizam como a assimetria de PPGs no Brasil e, especialmente no nordeste brasileiro, vem sendo minimizada nos últimos anos pela política empregada pela CAPES. A UFS é responsável por aproximadamente 92% da pós-graduação no Estado. As figuras mostram o mapa do Brasil nos anos 2000 e 2016 destacando os números de PPGs. As áreas em verde destacam os estados que possuem um número apropriado de PPGs por 100 mil habitantes, enquanto que as áreas vermelhas demonstram os estados em que há carência de PPGs. Assim, destaca-se que Sergipe tem um perfil de número de PPGs similar ao sul e sudeste do Brasil, sendo acompanhado no nordeste apenas pelos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.



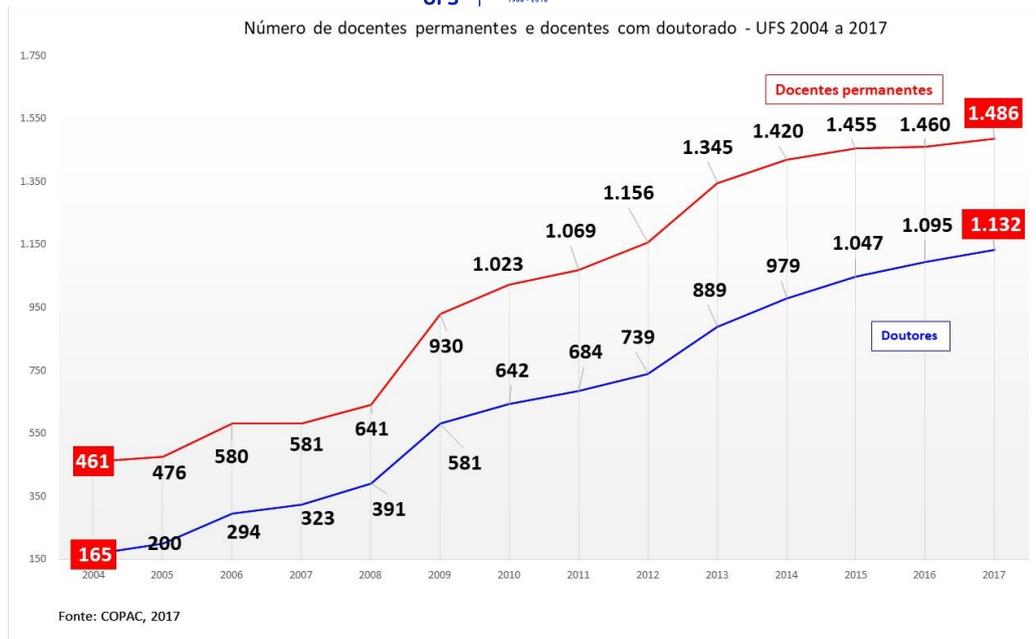
**Figura 4 - Número de Programas de Pós-Graduação stricto sensu por milhão de habitantes – Ano 2000 (Fonte: GeoCapes)**



O resultado da Quadrienal 2017 publicado pela CAPES em dezembro de 2017 (<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2>), como pode ser demonstrado no Quadro 1 (que descreve a evolução das notas dos PPGs da UFS de acordo com as avaliações da CAPES, período: 2007-2017), corrobora com a consolidação da PG da UFS e acompanha o planejamento descrito no PDI 2016-2020. Atualmente, a UFS possui dois PPGs com nota 5 na Quadrienal-CAPES: o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e o Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Esta evolução é caracterizada pelas notas atribuídas aos PPGs nas avaliações da CAPES, a saber: Trienal 2007, Trienal 2010, Trienal 2013 e Quadrienal 2017 (Ver Quadro1).

Adicionalmente o Nordeste (NE) foi a segunda região com maior crescimento percentual na pós-graduação nos últimos 10 anos, perdendo apenas para a região Norte. Neste cenário, as notas dos cursos de PG no Brasil tiveram em média a nota 4,1; no NE foi 3,6 e na UFS 3,4. Este resultado é característico de um Estado que possui uma PG considerada ainda jovem e que apenas nos últimos 17 anos obteve seu maior crescimento. Por outro lado, 11,8% dos cursos de PG do Brasil tiveram suas notas reduzidas, no NE foram 11,6% e na UFS menos de 2,3 % reduziram de nota na Quadrienal CAPES, com apenas 1 curso caindo de nota (de 5 para 4).

O crescimento da PG na UFS foi acompanhado pelo consistente aumento do número de professores com doutorado (Figura 6) e com a produção científica, como descrito anteriormente. Em cerca de 14 anos a UFS saiu de 200 professores com doutorado para 1.132, sendo que cerca de 72% dos professores estão inseridos nos PPGs (dados do Sigaa) e desenvolvem pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, com destacada produção acadêmica e formação de recursos humanos. Este aspecto favoreceu que a PG na UFS não ficasse centrada apenas em Aracaju e São Cristóvão, mas que os PPGs pudessem se consolidar em Campus como o da UFS-Itabaina e UFS-Lagarto.



**Figura 6 - Evolução do Número de Professores do Quadro Permanente da UFS**

Se por um lado, os indicadores de produção científica dão destaque ao País, por outro lado, os resultados advindos da transformação dessa ciência em desenvolvimento tecnológico e inovação ainda são constrangedores (BORGES, 2016). Portanto, o “ciclo virtuoso” desejado, onde a produção científica gere inovação tecnológica que seja convertida num impacto direto no Produto Interno Bruto (PIB), não tem tido uma relação direta, como demonstrado na Figura 7. Apesar de o Brasil ser responsável por cerca de 2,7% da produção mundial de artigos científicos, tem produção incipiente em patentes (cerca de 0,2% das patentes mundiais), possui cerca de 2,8% da população mundial e é responsável apenas por 1,9% do PIB mundial. Em 2017, o Brasil foi apenas o 69º país no ranking mundial de inovação (Índice Global de Inovação, 2017).

No ranking nacional do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) para o ano 2016 a UFS ocupou a 22ª colocação em Depositantes Residentes de Patentes de Invenção (PI) com 17 pedidos de patentes (Boletim Mensal de Propriedade Industrial, 2017). Para o ano de 2017 foram depositados no INPI 25 pedidos de PI, o que mostra um crescimento consistente para um período. Em relação aos registros de Softwares, em 2016 a UFS ficou em 36º neste ranking, com 8 registros, contudo, no ano de 2017 foram 19 novos registros. A consolidação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica gerido pela POSGRAP através do Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC) é um dos alicerces desse desenvolvimento.

**Quadro 1 - Notas das Avaliações da CAPES dos Cursos de Pós-Graduação Acadêmicos (Período 2007 - 2017)**

Área de Avaliação	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2007	Nota Avaliação Trienal 2010	Nota Avaliação Trienal 2013	Nota Avaliação Quadrienal 2017
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	Administração	M	-	-	3	3
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Antropologia	M	-	3	3	3
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Arqueologia	M/D	-		4	4
ASTRONOMIA / FÍSICA	Física	M/D	4	4	4	4
BIODIVERSIDADE	Ecologia e Conservação	M/D	-	3	4	4
BIOTECNOLOGIA	Biotecnologia	M	-	-	-	3
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Ciência da Computação	M	-	-	3	3
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	Ciência e Tecnologia De Alimentos	M	--	3	3	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	Agricultura e Biodiversidade*	M/D	3	3	4	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Desenvolvimento E Meio Ambiente	M	4	4	5	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	Ciências Fisiológicas	M/D	-	-	4	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	Biologia Parasitaria	M	-	-	3	3
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	Ciências da Religião	M	-	-	-	3
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Comunicação	M	-	-	3	3
DIREITO	Direito	M	-	-	3	3
ECONOMIA	Economia	M	-	-	-	3
EDUCAÇÃO	Educação	M/D	4	4	4	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física	M	-	-	3	3
ENFERMAGEM	Enfermagem	M	-	-	-	3
ENGENHARIAS I	Engenharia Civil	M	-	-	3	3
ENGENHARIAS I	Recursos Hídricos	M	-	-	3	3
ENGENHARIAS II	Engenharia Química	M	-	3	3	3
ENGENHARIAS II	Ciência e Engenharia de Materiais	MD	-	4	4	4
ENGENHARIAS IV	Engenharia Elétrica	M	-	-	3	3

Área de Avaliação	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2007	Nota Avaliação Trienal 2010	Nota Avaliação Trienal 2013	Nota Avaliação Quadrienal 2017
ENSINO	Ensino de Ciências e Matemática	M	-	3	3	3
FARMÁCIA	Ciências Farmacêuticas	M/D	-	3	4	4
FILOSOFIA	Filosofia	M	-	-	3	4
GEOCIÊNCIAS	Geociências e Análise de Bacias - PGAB	M	-	-	3	3
GEOGRAFIA	Geografia	M/D	3	4	4	4
HISTÓRIA	História	M	-	-	3	3
INTERDISCIPLINAR	Ciência da Propriedade Intelectual	M/D	-	-	-	4
INTERDISCIPLINAR	Interdisciplinar em Cinema	M	-	-	-	4
LETRAS / LINGUÍSTICA	Letras	M/D	-	3	3	4
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Matemática	M	-	-	3	3
MEDICINA I	Ciências da Saúde	M/D	4	4	5	5
MEDICINA I	Ciências Aplicadas à Saúde	M	-	-	-	3
NUTRIÇÃO	Ciências da Nutrição	M	-	-	-	3
ODONTOLOGIA	Odontologia	M	-	-	3	4
PSICOLOGIA	Psicologia	M	-	3	3	4
QUÍMICA	Química	M/D	3	3	4	4
SERVIÇO SOCIAL	Serviço Social	M	-	-	3	3
SOCIOLOGIA	Sociologia	M/D	4	4	4	5
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	Zootecnia	M	-	-	3	3

\* Curso resultado da junção de dois outros cursos.

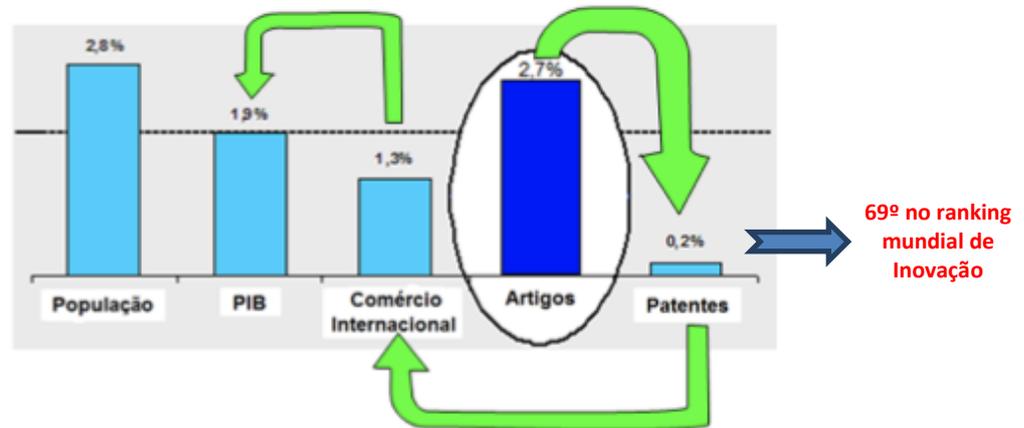


Figura 7- Indicadores do Brasil em Relação ao Mundo(BORGES, 2016, Modificada)

Outro parâmetro tangível da evolução e do desenvolvimento da pesquisa e da PG no ano de 2017 pode ser destacado nos resultados obtidos nas chamadas públicas que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) realizou: Chamada CNPq No 12/2017 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ e a Chamada CNPq N° 09/2017 - Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT (Resultados disponíveis em: [http://cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_a6MO/10157/6037048-](http://cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/6037048-) Acesso em 1/3/2018). Nestas chamadas, a UFS foi contemplada com 24 bolsas PQ e 3 bolsas DT; uma evolução quando comparada ao resultado do ano anterior onde a UFS foi contemplada com 20 bolsas PQ e 4 bolsas DT, inclusive com um acréscimo substancial nos bolsistas Nível 1 (os de maiores destaques). Atualmente, o Estado de Sergipe possui 88 bolsistas PQ e 15 bolsistas DT, sendo que fazem parte do quadro de pesquisadores da UFS 77 PQ (87,5%) e 11 DT (73,3%). Desta forma, o resultado demonstra uma evolução no número de bolsistas PQ e DT que são considerados pesquisadores que se destacam em suas áreas do conhecimento e entre seus pares devido sua relevante produção científica e intelectual no cenário nacional e internacional, formação de recursos humanos e captação de financiamento à pesquisa. Adicionalmente, o número de bolsistas PQ e DT é um dos parâmetros avaliados pela CAPES como sendo de qualidade dos programas de pós-graduação de uma IFES.

A IV Semana Acadêmico-Cultural da UFS (SEMAC - <http://semacademicocultural.ufs.br/pagina/20208-iv-semana-academico-cultural-da-ufs-integrando-ensino-pesquisa-e-extensao>) foi coordenada em 2017 pela POSGRAP, realizada no período de 20 a 24 de novembro de 2017 com o tema “**Qualidade e desempenho acadêmico**”. Este ano em todos os Campi da UFS ocorreram, simultaneamente, diversos eventos científicos e culturais promovidos pelas unidades acadêmicas e administrativas da instituição.



A solenidade de abertura da IV SEMAC contou com a apresentação da Orquestra de Câmara da UFS, seguida pela palestra de abertura com o tema **“Escolas em transição”** que foi ministrada pelo Prof. Cristiano José Teixeira da Silva, iniciando as discussões sobre “retenção acadêmica”, “evasão escolar” e os desafios para o processo de “ensino-aprendizagem” no ensino fundamental e superior do Brasil. Sua extensa programação contou com mais de 420 atividades, sendo a maior SEMAC já realizada pela UFS, e com maior integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade sergipana. Dentro da IV SEMAC foram realizados outros quatro grandes eventos que já são regulares na realização da semana acadêmica: *27º Encontro de Iniciação Científica da UFS (EIC)*, *9º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da UFS*, *9º Encontro de pós-graduação da UFS* e *5º Encontro de Iniciação à Extensão (EIX)*.

Outra ação importante desenvolvida pela POSGRAP durante o exercício 2017 foi a gestão do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) para cada PPG. Os recursos são utilizados pelos PPGs através de processo formalizado junto a POSGRAP, com autorização dos colegiados dos cursos e em formulários próprios: <http://posgrap.ufs.br/pagina/17287>

Em 2017 a UFS recebeu um valor total de R\$ 1.318.539,43 (um milhão, trezentos e dezoito mil, quinhentos e trinta e nove reais e quarenta e três centavos), com a seguinte destinação: Auxílio ao pesquisador: R\$ 300.000,00; Serviços de terceiros: R\$ 100.450,00; Auxílio financeiro ao estudante: R\$ 200.000,00; Diárias: R\$ 62.888,25; Passagens: R\$ 400.000,00; Material de consumo: R\$ 75.201,18; Outros serviços de terceiros-pessoa jurídica: R\$ 180.000,00.

O detalhamento, na íntegra, de gastos dos Programas de Pós-Graduação relativos aos recursos PROAP podem ser acessados na página de transparência da POSGRAP: <https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=DD7499E1B1E6F744!110&ithint=file%2cxlsx&app=Excel&authkey=!AIZQOFDz5nvOm34>

Portanto, o presente relatório traz as informações da POSGRAP e das coordenações a ela vinculadas no atendimento das metas e políticas descritas no PDI 2016-2020, e aquilo que foi feito neste primeiro ano de gestão.

## 2 COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - COPGD

**Coordenador: Prof. Dr. Gladston Rafael deArruda Santos**

### Equipe COPGD:

- *Aline Maria de Souza Leão (Secretaria);*
- *Ana Paula Batista (Assistente em Administração);*
- *Elicherle Caldas (Técnico em Informática);*
- *Janini Félix (Assistente em Administração);*
- *Jessica Samara Cruz Santos (Assistente em Administração);*
- *Lucas Santos Passos (Assistente em Administração);*
- *Raquel Nascimento (Técnico em Informática);*

### 2.1 Apresentação

A Pós-Graduação da UFS compreende o conjunto de atividades de ensino e pesquisa, em nível avançado, com a participação de docentes e discentes de diferentes áreas de conhecimento. Seu objetivo é formar recursos humanos altamente qualificados nas diferentes áreas do conhecimento para o exercício de atividades de ensino, de pesquisa básica e aplicada e para atender demandas de desenvolvimento do mercado de trabalho em geral.

As atividades da Pós-Graduação da UFS são normatizadas pela Resolução nº 025/2014 do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE/UFS) e são operacionalizadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) por meio da Coordenação de Pós-Graduação (COPGD), da Comissão de Pós-Graduação (CPG) e dos Comitês de Pós-Graduação.

Este relatório objetiva descrever as atividades e ações implantadas entre Janeiro e Dezembro de 2017. Durante este período, a Coordenação de Pós-Graduação realizou várias ações a fim de atender as demandas dos Programas de Pós-graduação da UFS, bem como atividades relacionadas ao planejamento para a gestão 2017-2020, desta coordenação. Dentre estas ações podemos destacar:

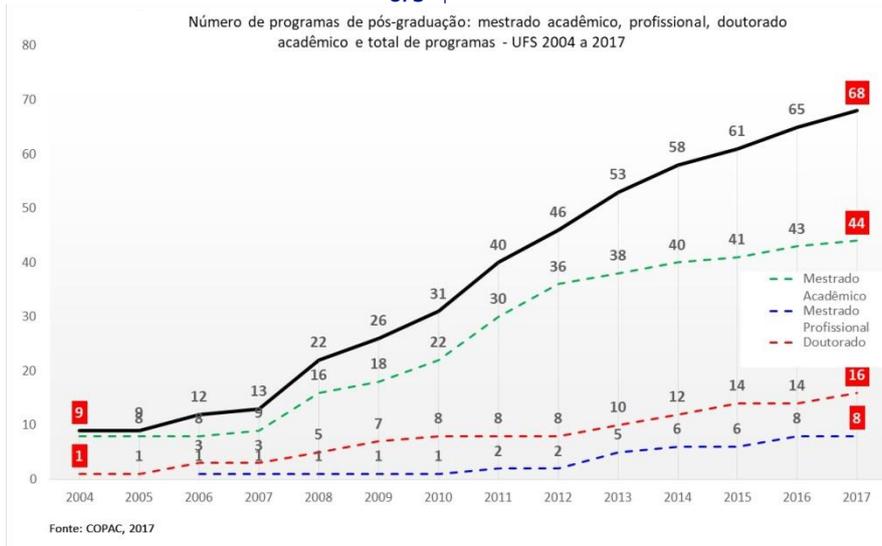


Figura 8 - Evolução do Número de Cursos de Pós-Graduação da UFS (2004-2017)

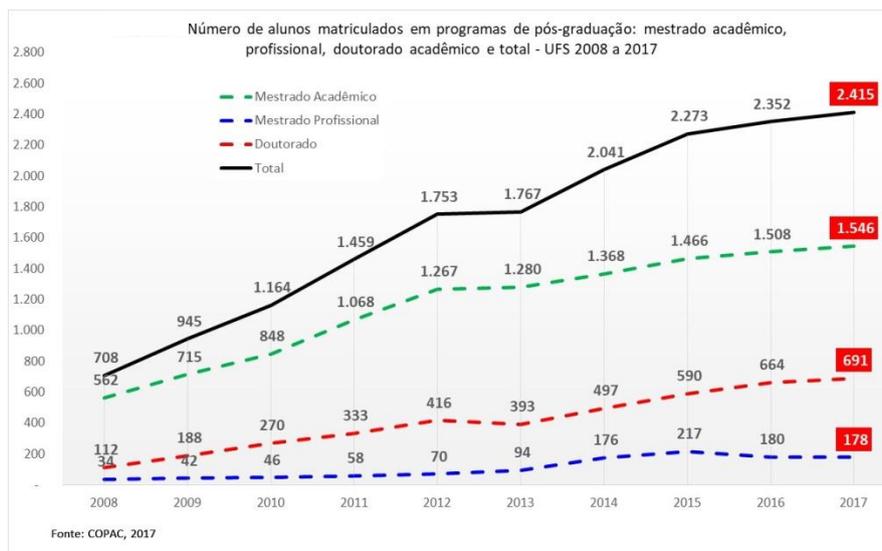


Figura 9 - Evolução do Número de Alunos matriculados nos Programas de Pós-Graduação da UFS (2008-2017)

## 2.2 Ações desenvolvidas

### 2.2.1 Reestruturação da resolução 25/2014 CONEPE e instrução normativa 01/2014 POSGRAP:

Com a finalidade de realizarmos as devidas adequações no que diz respeito à resolução e a instrução normativa, ao que se refere aos cursos *Lato sensu*, foi constituída uma comissão que analisou, revisou e sugeriu diversos ajustes os quais foram apresentados e aprovados em reunião da CPG.

Destacamos que com base na análise destes documentos pela POSGRAP e COPGD foi observado que será necessário dar continuidade ao trabalho em 2018 sendo elaborada nova resolução bem como instrução normativa, que tratem exclusivamente das especificidades dos cursos *Lato Sensu*.

**2.2.2 Distribuição das cotas de Bolsa:** Foi realizado pelo DCRA um levantamento de todas as cotas de bolsa DS/pró-reitoria disponíveis bem como da demanda de cada programa por cotas. Com base nesse estudo foi possível realizar todo o processo de redistribuição de cotas de forma clara e objetiva a fim de atender de forma equilibrada a todos os programas. Este levantamento ainda possibilitou a COPGD identificar junto a cada programa de pós-graduação bolsas ociosas as quais foram remanejadas a programa com demanda para recebimento.

**2.2.3 Exame de Proficiência em Língua estrangeira (EPL):** A COPGD realizou reuniões com todos os integrantes da comissão do EPLE a fim de revisarmos o edital utilizado e padronizar as informações apresentadas, desta forma podendo ser mantido um modelo único de edital a partir de 2017\_1.

**2.2.4 Eleição dos representantes discentes:** Houve a elaboração e divulgação por parte da COPGD do edital para eleição dos representantes discentes junto a CPG e ao CONEPE.

**2.2.5 Reuniões com comitês de área:** Foram realizadas reuniões com alguns dos comitês de área que compõe a CPG para que fossem nomeados o coordenador e o coordenador adjunto da área.

**2.2.6 Elaboração de resolução para Ações Afirmativas:** A COPGD retomou os trabalhos no que diz respeito à elaboração de uma resolução que trate da política de ações afirmativas na pós-graduação da UFS. Para isso foram realizadas reuniões envolvendo os representantes da comissão de ações afirmativas para discussão e elaboração da resolução que foi apresentada e aprovada junto a CPG e posteriormente junto ao CONEPE.

**2.2.7 Projeto para ajustes no modulo *Lato Sensu* no SIGAA:** Dando continuidade a adequação do SIGAA as necessidades da pós-graduação da UFS foi apresentado pela COPGD ao NTI um projeto para ajustes no modulo *lato Sensu* no SIGAA para que o sistema possa funcionar em consonância com o que determina as resoluções e instruções normativas da UFS. O projeto encontra-se em fase final de conclusão.

**2.2.8 Realização do 9º encontro de pós-graduação da UFS:** Através da coordenação da COPGD com a participação de suas unidades (DAAPG e DCRA) e apoio da POSGRAP foi realizado no período de 20 a 24 de novembro de 2017 o 9º EPG, com a finalidade de apresentar a comunidade

os resultados das atividades de pesquisa desenvolvidas pelos programas de pós-graduação da UFS.

**2.2.9 Elaboração de chamada pública para novos cursos *stricto sensu*:** Considerando o calendário da DAV/CAPES foi elaborada uma chamada para submissão de novas propostas de cursos *stricto sensu*. As propostas enviadas foram devidamente analisadas e aprovadas pela COPGD, comitês de área e CONEPE antes de serem submetidas via APCN a CAPES.

**2.2.10 Elaboração da resolução de reconhecimento de diploma:** Com base na resolução 03/2016 do CNE, foi elaborada a minuta da resolução para reconhecimento de diploma de pós-graduação a fim de ser apresentada ao CONEPE.

**2.2.11 Elaboração de edital para manutenção de equipamentos:** De acordo com recurso disponibilizado pela CAPES a COPGD auxiliou a POSGRAP na elaboração do edital 09/2017 de apoio a manutenção de equipamentos multiusuários.

**2.2.12 Elaboração de edital de apoio à publicação científica:** Visando dar maior apoio aos docentes pesquisadores da UFS no que diz respeito à publicação dos resultados de pesquisa a COPGD auxiliou a POSGRAP na elaboração do edital 10/2017 o qual visou apoiar a publicação científica em Qualis A.

**2.2.13 Calendário acadêmico 2018:** Foi elaborado pelo DAAPG e DCRA, o calendário acadêmico da Pós-graduação para 2018, o qual foi enviado a todos os comitês de área para que estes discutissem com todos os programas em suas respectivas reuniões, para que pudessemos na reunião CPG compilar todas as sugestões e finalizar o calendário a ser publicado. Destacamos que o calendário 2018 objetivou ao máximo se aproximar ao calendário da graduação da UFS, visto que os egressos dos cursos de graduação da UFS são o público alvo dos cursos de pós-graduação.

**2.2.14 Ações contínuas da COPGD e suas respectivas divisões:** Considerando a estrutura da coordenação de pós-graduação da UFS, a qual é formada pela Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação (DAAPG) e pela Divisão de Controle e Registro Acadêmico da Pós-Graduação (DCRA), destacamos que foram realizados de forma sistemática diversos atendimentos a coordenadores, docentes, discentes, secretários no que diz respeito a todas as atividades que possam estar relacionadas à pós-graduação.

**2.2.15 Quadrienal 2013-2016:** A COPGD auxiliou a POSGRAP quanto ao acompanhamento de todos os relatórios referentes ao quadriênio 2012-2016 apresentados pelos programas de pós-graduação da UFS junto a Plataforma Sucupira, visando a análise de todas as informações prestadas a fim de permitir a homologação por parte da POSGRAP, bem como a análise de todos os relatórios finais de todos os programas a fim de auxiliar a estes no que diz respeito a melhorias que podem ser feitas visando à próxima avaliação quadrienal.

**2.2.16 Programa de consolidação da pós-graduação:** visando dar continuidade ao programa de consolidação da pós-graduação da UFS, foi realizada pela POSGRAP juntamente com a COPGD visitar aos cursos de pós-graduação que iniciaram suas atividades durante o quadriênio 2012-2016 a fim de fosse realizado juntamente com a coordenação do programa e corpo docente e discente uma análise da ficha de avaliação do programa para que pudesse ser definidas estratégias de ação a fim de proporcionar ao programa ferramentas para que este possa pleitear acréscimo no conceito na próxima quadrienal.

### 3 COORDENAÇÃO DE PESQUISA - COPES

**Coordenadora: Profa. Dra. Raquel Simões Mendes Netto**

#### **EQUIPE COPES:**

- *Adriana de Castro Pereira* (Assistente em Administração);
- *Dinoélia Maria Gomes Queiroz* (Assistente em Administração);
- *Jesus Matallana* (Assistente em Administração);
- *Karla Regina Morais Ferreira de Almeida* (Assistente em Administração)
- *Elissandra Rodrigues* (Técnico em Informática);
- *Marily Ferreira dos Santos* (Técnico em Informática);
- *Manuela Rocha Faria Lima* (Recepcionista)
- *Carla Daniele de Rezende da Silva* (bolsista PRODAP)
- *Mariele Santos do Carmo* (bolsista PRODAP)
- *Juliany Cristina dos Santos* (bolsista PRODAP)
- *Túlasi Maharani Devi Dasi Fonseca Maciel* (bolsista PRODAP)
- *Fillipe Almeida Paz* (bolsista PRODAP)

#### **3.1 Apresentação**

A Coordenação de Pesquisa (COPES), órgão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), é responsável por formular e acompanhar a política de pesquisa desenvolvidas no âmbito da UFS e que estejam registradas no sistema SIGAA em programas/chamadas vinculados a POSGRAP/COPES.

A COPES conta com um corpo qualificado de servidores públicos e/ou terceirizados no desenvolvimento das diversas funções técnicas e administrativas do setor. Conta ainda com bolsistas do Programa de Apoio do Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional (PRODAP) no apoio das rotinas administrativas.

A estrutura organizacional da COPES está dividida nas seguintes divisões:

- Divisão de Programas e Bolsas (DPB)
  - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, PICVOL)
  - Cadastro e Acompanhamento de Grupos de Pesquisa
- Divisão de Bioética, Biossegurança e Laboratórios (DBBL)
  - Comitês de Ética em Pesquisa (CEPA, CEPAP)
- Divisão de Captação de Recursos e Acompanhamento (DICAP)
  - Escritório de Projetos (APOIA)
  - Editais Hermes e Magis

### 3.2 Atividades realizadas pela COPES em 2017

As atividades realizadas em 2017 serão descritas de acordo com as divisões e descreverão todas as atividades realizadas, desde as de rotina até as atividades complementares surgidas com a demanda do setor.

#### 3.2.1 DIVISÃO DE PROGRAMAS E BOLSAS (DPB)

##### 3.2.1.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, PICVOL)

A Tabela 2 demonstra o número de orientadores, projetos e planos submetidos aos Editais PIBIC 2016/17 e 2017/18. Com base nestes dados, percebe-se uma pequena elevação na participação de docentes no PIBIC (~2%) e, conseqüentemente, nos projetos e planos de trabalhos, o que pode ser considerado um resultado satisfatório haja visto o corte de verbas para pesquisa que vem apresentando nos últimos anos.

**Tabela 2 - Número de pesquisadores e projetos envolvidos no PIBIC 2016 e 2017 da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017.**

ANO	ORIENTADORES	PROJETOS	PLANOS DE TRABALHO
2016	736	836	1412
2017	749	910	1576

O PIBIC/UFS conta com cotas de bolsas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica de Sergipe (FAPITEC). A UFS também financia bolsas de IC (denominadas bolsas COPES) como contrapartida institucional, sendo o maior quantitativo quando comparado com o CNPq e FAPITEC. Essas importantes agências de fomento concedem bolsas ao PIBIC/UFS por meio de Editais e/ou Chamadas publicados anualmente.

A Tabela 3 apresenta o quantitativo de bolsas PIBIC de 2016 e 2017. A partir dos números apresentados, podemos observar uma manutenção no número de bolsas concedidas ao PIBIC/UFS nos últimos 2 anos. Situação esta que não foi agravada graças aos esforços institucionais, que mantiveram o número de cotas em 285, e o aumento de 19% nas cotas concedidas pela FAPITEC. Estes resultados confirmam os esforços desta gestão em estimular este que é um dos principais programas institucionais da UFS.

**Tabela 3 - Quantitativo de bolsas PIBIC de 2016 a 2017 da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017.**

ANO	CNPq	FAPITEC	UFS	TOTAL
2016	240	63	285	540
2017	240	74	285	599

Desde de 2015, a FAPITEC publicou no mesmo edital da linha tradicional do PIBIC, a chamada linha 3, cujas cotas de bolsa eram destinadas a apoio de projetos executados em áreas temáticas das secretarias de estado e que demonstrassem potencial de aplicabilidade de resultados no apoio a solução e ao conhecimento de problemas associados a políticas públicas do Estado. Neste último ano (2017), a UFS aprovou 25 das 40 cotas disponibilizadas nesta linha, ou seja, cerca de 62,5% do total.

Além dos alunos que desenvolvem os projetos com bolsas, a COPES conta ainda com alunos voluntários (PIBICVOL) vinculados formalmente ao PIBIC, todos com as mesmas obrigações e direitos dos bolsistas remunerados. O estímulo à ampliação das cotas voluntárias é fortemente apoiado pelo CNPq, que inclusive utiliza desta demanda como requisito para conceder mais bolsas remuneradas às IFES.

A Tabela 4 apresenta o quantitativo de cotas voluntárias nos últimos 2 anos (2016 e 2017). A partir dos números apresentados, podemos observar o considerável aumento das cotas voluntárias, em torno de 17,6% durante o período. Ações como a possibilidade de professores mestres orientarem alunos voluntários no PIBIC reforça as iniciativas da coordenação e da POSGRAP em estimular este tipo de cota.

**Tabela 4 - Quantitativo de alunos voluntários do PICVOL de 2016 e 2017 da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017.**

Ano	2016	2017
Número de alunos voluntários	831	977

### **3.2.1.2 Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – COMPIBIC e COMPQ**

A Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFS – COMPIBIC, eleita em conformidade com a portaria 1564 de 17 de julho de 2014 e com mandato vigente para o período de 16/18, foi empossada sob a portaria 35 de 04 de janeiro de 2017, sendo os coordenadores e vice de áreas, nomeados membros da Comissão de Pesquisa da UFS – COMPQ.

No ano de 2017 foram realizadas seis reuniões com a COMPIBIC, sendo duas com o Comitê Externo (no processo seletivo de projetos PIBIC 17/18 e no processo de avaliação do 27º EIC).

Foram realizadas também cinco reuniões com a COMPQ, nas quais foram analisadas e julgadas ações do PIBIC e também sobre questões relacionadas ao andamento de cadastro e acompanhamento dos Grupos de Pesquisa da UFS. Serão descritas aqui as principais atividades dos comitês:

- Análise e aprovação do Edital PIBIC 2017/18, publicado em 16/02/2017 disponível em: <http://www.ufs.br/conteudo/55908>
- Análise de pendências de orientadores e avaliadores *ad hoc* nas avaliações e submissões de relatórios parciais, finais, emissão de pareceres, avaliação de projetos e submissão de resumos para EIC;

- Aplicações de penalidades previstas em editais, bem como análises dos recursos/justificativas submetidos;
- Análise e providências para readequação dos cadastros dos grupos de pesquisa da UFS;
- Discussão e providências para melhoria do programa de acordo com as demandas sinalizadas pelo Comitê Externo (CNPq);
- Inicialização da discussão para elaboração da Resolução que regulamentará o PIBIC na instituição;
- Análise e aprovação de ações de educação continuada para alunos do PIBIC (minicursos);
- Análise e discussão dos dados estatísticos do PIBIC, a saber:
  - Produção Intelectual (Todos orientadores e por Área)
  - Avaliação dos Projetos, Planos, Relatórios (Todos orientadores e por Área)
  - PI x Avaliação dos Projetos, Planos e Relatórios (Todos orientadores)

Com relação a este último item (dados estatísticos do PIBIC/UFS) a Comissão de Pesquisa, após provocação do Comitê Externo, iniciou uma ampla discussão para análise dos dados obtidos no último edital (2016/17). Tal discussão foi inicializada pela sugestão feita pelo Comitê Externo nos últimos anos no que se refere à necessidade de se aumentar a pontuação mínima na produção intelectual para participação no PIBIC e na contemplação de cotas remuneradas. Foi realizado um amplo levantamento dos dados referentes à pontuação da produção intelectual de cada pesquisador, bem como suas respectivas avaliações em projetos/planos de trabalho/relatórios parciais/finais (tabelas 5, 6 e 7). Evidentemente que estas avaliações ainda são iniciais e não podem ser consideradas como definitivas nas decisões futuras do PIBIC, mas são consideradas norteadoras do planejamento de ações para os próximos anos.

**Tabela 5 - Classificação da pontuação da produção intelectual de todos os professores doutores da UFS que finalizaram o edital PIBIC (2016/17)**

Pontuação Produção Intelectual	Classificação	Frequência	
		N	%
<8	Reprovado - ATUAL	28	4,5
<20	Reprovado - FUTURO	152	24,3
20  - 50	Regular	273	43,7
50  - 70	Bom	111	17,8
70 >=	Excelente	61	9,8
Total		625	100,0

Atualmente, o PIBIC/UFS adota o ponto de corte mínimo de 8,0 (oito) pontos para que o professor seja contemplado com cotas remuneradas, caso o projeto esteja aprovado e apto para execução. A nova proposta de 20 pontos, implicaria a exclusão de cerca de 25% dos docentes no programa. E os dados mostraram também que quase metade (43,7%) dos docentes que participam do PIBIC/UFS apresentam pontuação ainda regular.

**Tabela 6 - Frequência absoluta e relativa da classificação da pontuação obtida no projeto, planos, relatórios parcial e final de todos os professores doutores da UFS que finalizaram o edital PIBIC (2016/17)**

CLASSIFICAÇÃO DA PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	PROJETO N(%)	PLANO N(%)	REL.PARC. N(%)	REL. FINAL N(%)
0  - 3	RUIM	1 (0,2%)	1 (0,2%)	2 (0,3%)	8 (1,4%)
3  - 5	REGULAR	2 (0,3%)	2 (0,3%)	39 (6,4%)	65 (11,0%)
5  - 7	BOM	32 (5,1%)	26 (4,2%)	128 (20,9%)	100 (16,9%)
7  - 8	ÓTIMO	106(17%)	82 (13,1%)	150 (24,5%)	126 (21,3%)
8  - 10	EXCELENTE	484 (77,4%)	514 (82,2%)	294 (48,0%)	293 (49,5%)
<b>Total</b>		<b>625 (100%)</b>	<b>625 (100%)</b>	<b>613 (100%)</b>	<b>592 (100%)</b>

A partir da tabela 6 pode-se observar que a grande maioria dos docentes obtém notas consideradas excelentes em seus respectivos projetos (77,4%) e planos de trabalhos (82,2%), no entanto, este percentual decresce nos relatórios parcial (48%) e final (49,5%). Estes resultados podem ser decorrentes da elaboração e desenvolvimento destes últimos por parte dos alunos, o que naturalmente esperar-se-ia, porém fica o questionamento se houve uma participação efetiva dos professores na orientação dos mesmos. Quando estas avaliações de “excelência” são cruzadas de acordo com a pontuação da produção intelectual do professor (Tabela 7), observa-se que o comportamento de decréscimo nas notas dos relatórios ocorre de forma semelhante entre os que tem maior pontuação e menor pontuação.

**Tabela 7 - Frequência absoluta e relativa da avaliação de “excelentes” dos projetos, planos, relatórios parcial e final de todos os professores doutores da UFS que finalizaram o edital PIBIC (2016/17), por pontuação da produção intelectual**

PRODUÇÃO INTELECTUAL	Classificação de EXCELENTE			
	N (%)			
	PROJETO	PLANO	REL. PARCIAL	REL. FINAL
<8	22 (78,6%)	24 (85,7%)	12 (52,2%)	12 (54,5%)
<20	139 (91,4%)	141 (92,8%)	101 (68,7%)	98 (67,6%)
20  - 50	262 (96%)	263 (96,3%)	205 (75,6%)	182 (70,0%)
50  - 70	107 (96,4%)	109 (98,2%)	78 (70,3%)	85 (80,2%)
70 >=	60 (98,4%)	59 (96,7%)	48 (78,7%)	42 (71,2%)
<b>Total</b>	<b>590 (94,4%)</b>	<b>596 (95,4%)</b>	<b>444 (72,4%)</b>	<b>419 (70,8%)</b>

Neste ano de 2017 algumas melhorias foram agregadas ao programa como a avaliação de todos os relatórios finais por dois avaliadores *ad hoc* e na discrepância de avaliações foi feito o direcionamento para avaliação dos membros da COMPIBIC/COMPQ. Estas avaliações foram utilizadas para classificação dos oito melhores trabalhos de IC para concorrer aos melhores três melhores trabalhos por área no 27<sup>o</sup> EIC.

Outro resultado satisfatório no ano de 2017 foi a premiação de dois trabalhos de IC (2015/2016) na 69<sup>a</sup> Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Científica – SBPC (2017) realizada em Belo Horizonte, a saber:

Trabalho Premiado na área de conhecimento:

Prof. Dr. Edivan Rodrigo de Paula Ramos, Dep. de Medicina, Campus Lagarto e o discente Matheus de Albuquerque Santos – Ciências Biológicas – PIBIC

*DETERMINATION AND CHARACTERIZATION OF ATHEROGENIC RISK PREDICTORS IN ADOLESCENTS FROM THE CITY OF LAGARTO*

Trabalho com Menção Honrosa: Em reconhecimento ao mérito do trabalho e ao conjunto de dados apresentados.

Prof. Arie Fitzgerald Blank, Dep. de Engenharia Agrônômica, Campus São Cristóvão e o discente José Carlos Freitas de Sá Filho – Ciências Agrárias – PIBITI

*DESEMPENHO DE CLONES DE PROGÊNIES DE ERVA-CIDREIRA-BRASILEIRA OBTIDAS POR SELEÇÃO RECORRENTE*

### 3.2.1.3 Encontro de Iniciação Científica - EIC

O Encontro de Iniciação Científica (EIC) da UFS, em sua 27ª Edição, foi realizado no período de 20 a 24 de novembro de 2017 e fez parte da programação da IV Semana Acadêmico-Cultural da UFS (SEMAC). Participaram do 27º EIC aproximadamente 2702, sendo 1311 alunos com apresentações dos resultados dos trabalhos desenvolvidos no PIBIC 2016/2017 e 2206 na participação de minicursos para o discente PIBIC 2017/2018. O 26º EIC manteve a mesma formatação apresentada desde 2014, com a inserção de apresentações orais e de banners na forma de pôster digital (em substituição ao banner de papel). As atividades, após o sucesso no ano anterior, foram descentralizadas, com apresentações em todos os Campi da UFS: São Cristóvão, Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Glória.

Os trabalhos inscritos nas oito áreas de conhecimento do CNPq foram apresentados ao longo da 27ª EIC, que contou com uma participação expressiva dos alunos do PIBIC, além de resumos externos submetidos ao evento pelos alunos que desenvolvem trabalhos de pesquisa desvinculados ao PIBIC e PIBIC linha 3.

A Tabela 8 apresenta os números dos trabalhos apresentados a partir dos resumos selecionados nas duas últimas edições do EIC (2016 e 2017).

**Tabela 8 - Números dos trabalhos apresentados a partir dos resumos selecionados para o 26º e 27º EIC**

Áreas	Resumos Aprovados	
	2015/2016	2016/2017
Ciências Agrárias	124	158
Ciências Biológicas	136	138
Ciências da Saúde	328	302
Ciências Exatas e da Terra	167	192
Ciências Humanas	168	221
Ciências Sociais Aplicadas	73	120
Engenharias	93	94
Linguística, Letras e Artes	79	108
<b>Total</b>	<b>1.168</b>	<b>1.343</b>

Pode-se observar que houve aumento de 15% nos trabalhos apresentados no último EIC, que pode ser justificado pela maior participação docente no programa, mas também do crescente avanço na organização e consolidação do PIBIC na UFS. Neste ano, pela primeira vez na história da UFS todos os trabalhos aprovados no EIC tiveram sua publicação em um volume especial da REVIPI (Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação, disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/revipi/index>). Desta forma, aumentamos a visibilidade dos nossos

trabalhos de iniciação científica que ano a ano vem alcançando vitórias importantes no contexto nacional e internacional.

Nesta edição do EIC também foi incorporado a realização de minicursos em todos os Campi voltados para os novos discentes do PIBIC (2017/18) (Tabela 9). Os minicursos abordaram temáticas de relevância para formação acadêmica-científica dos novos alunos, como:

1. Redação Científica e Plágio Acadêmico (participação de 1064 alunos);
2. Gerenciamento de Referências Bibliográficas (participação de 717 alunos);
3. Bioética em Pesquisa em Animais (participação de 322 alunos);
4. Bioética em Pesquisa Humanos (participação de 148 alunos)

**Tabela 9 - Números de discentes por campus nos diferentes minicursos ofertados no 27º EIC (2017).**

Minicursos	Campus				
	São Cristóvão	Glória	Laranjeiras	Itabaiana	Lagarto
Redação Científica e Plágio Acadêmico	659	100	100	80	100
Gerenciamento de Referências Bibliográficas	411	100	-	80	100
Bioética em pesquisas com seres humanos	131	-	-	-	-
Bioética em pesquisa com animais	145	100	-	-	100
<b>Total</b>	<b>1346</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>160</b>	<b>300</b>

A experiência exitosa, tanto pela elevada participação dos discentes PIBIC e não PIBIC, quanto pela aprovação dos docentes envolvidos, sinalizou à COPES a importância de tal realização em caráter regular anual buscando a formação continuada de nossos discentes, na perspectiva do contínuo aperfeiçoamento do PIBIC/UFS.

#### 3.2.1.4 Grupos de Pesquisa

Devido ao crescimento do número de grupos e a necessidade de sua uniformização e organização na criação, registro e acompanhamento dentro da UFS, a instituição aprovou a Resolução N°59/2016/CONEPE, que estabelece as normas para criação, registro e funcionamento de Grupos de Pesquisa.

Até 2016 a UFS apresentava 321 Grupos de Pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, porém todos necessitavam ser inseridos no sistema (SIGAA) de acordo com resolução que foi publicada. Durante o ano de 2017, a COPES passou a gerenciar todos os grupos de pesquisa no SIGAA, orientando os professores em sua submissão, direcionando para

as avaliações internas exigidas, bem como a certificação junto ao CNPQ. Neste processo, 299 grupos de pesquisa foram certificados até dezembro de 2017 e 21 novos grupos foram criados e certificados. Na tabela 10 está apresentado o detalhamento do processo de certificação até dezembro de 2017, e na tabela 10 o detalhamento dos GP da UFS por área de conhecimento.

**Tabela 10 - Gerenciamento dos Grupos de Pesquisa da UFS durante o ano de 2017**

<b>Situação dos Grupos de Pesquisa UFS</b>	<b>Ano 2017</b>
1. Necessitavam de adequação à Resolução	321
- Certificados em 2017	292
- Em processo de certificação	-22
- Não se adequaram à Resolução	-7
2. Novos GP criados durante o ano	21
<b>Total de GP certificados na UFS e no CNPq</b>	<b>313</b>

**Tabela 11 - Grupos de Pesquisa da UFS certificados por área de conhecimento no ano de 2017**

<b>Área</b>	<b>Número de GP 2017</b>
Ciências Agrárias	19
Ciências Biológicas	22
Ciências da Saúde	49
Ciências Exatas e da Terra	47
Ciências Humanas	87
Ciências Sociais Aplicadas	43
Engenharias	30
Linguísticas, Letras e Artes	16
<b>Total de GP certificados na UFS e no CNPq</b>	<b>313</b>

O DGP mantém uma base corrente de dados sobre os grupos de pesquisa com informações que podem ser atualizadas continuamente. Essas informações dependem da inserção de dados pelos líderes do grupo de pesquisa e precisam estar em conformidade, tanto no sistema de gestão da UFS (SIGAA), quanto na Plataforma Lattes (CNPq).

Grupos de pesquisa são as unidades básicas para o planejamento e o acompanhamento das atividades de pesquisa da UFS. A organização dos grupos no SIGAA será de grande valia também para submissão dos projetos de IC, pois, apenas os professores devidamente cadastrados em um grupo de pesquisa conseguirão submeter projeto para o Edital PIBIC subsequentes.

Em 2016 foi elaborado o catálogo de grupos de pesquisas da UFS, tendo na sua primeira edição 161 grupos participantes, onde estes apresentam suas atividades e campos de atuação, assim como o contato dos líderes. A segunda edição do catálogo encontra-se em fase de finalização e estão sendo catalogados 198 grupos de pesquisa. Espera-se que no ano de 2018, todos os GP da UFS estejam no catálogo da instituição.

### 3.2.2 DIVISÃO DE BIOÉTICA, BIOSSEGURANÇA E LABORATÓRIOS (DBBL)

Ao DBBL compete assessorar os trabalhos dos comitês de ética na pesquisa com seres humanos e com animais. Os comitês de bioética consistem em:

- a) Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP)
- b) Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEPA)
- c) Comitê de Ética em Pesquisa com Animais de Produção (CEPAP)

Neste relatório serão descritas as atividades desenvolvidas pelo CEPA e CEPAP os quais apresentam secretaria na própria COPEs, enquanto que no CEP suas atividades são independentes e situadas em outro campus. As atividades do CEP serão apresentadas no próximo relatório de gestão (2018).

As atividades de rotina desenvolvidas pelos Comitês (CEPA e CEPAP) envolvem as avaliações dos projetos de pesquisa e ensino submetidos, bem como o processo de orientações para as adequações necessárias. Neste ano, além das atividades acima citadas os comitês auxiliaram a COPEs em ações de melhoria das pesquisas/aulas desenvolvidas com animais no que diz respeito à contratação de Responsável Técnico dos biotérios, bem como na aquisição de software de apoio à gestão de projetos submetidos aos comitês. Isto representou a realização de reuniões com a equipe gestora da UFS e ainda a emissão de pareceres e justificativas para o andamento dos processos. A seguir serão descritas as respectivas atividades.

#### *Responsável Técnico para Biotérios UFS*

O Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal CONCEA, no artigo 9º da Resolução Normativa do CONCEA Nº 1/2010 criou e regularizou a função de Responsável Técnico (RT) pelos Biotérios, função essa exercida exclusivamente por um médico veterinário com especialização na área de bioterismo.

Atendendo à solicitação do Ofício Nº 31535/2017/SEI-MCTI de 20 de julho de 2017, a Universidade Federal de Sergipe regularizou a atuação do Médico Veterinário-RT Gabriel Rosas Brandão, sob registro Nº 00952 CRMV-SE, nas instalações que mantém e/ou utilizam animais para a atividade de ensino/pesquisa.

Para tanto foi necessária a capacitação do mesmo pelos órgãos competentes. Em 10 de maio de 2017 o médico veterinário participou do curso “Normas de Acesso e Utilização dos Serviços do Biotério” realizado no Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz/FIOCRUS – BA, com carga horária de seis horas, com os seguintes módulos: Comissão de ética no uso de animais - CEUA; manipulação de animais de laboratório; previsão de pedido de animais e de hemoderivados (ICTB); previsão de roedores (IGM); funcionamento e utilização da experimentação de roedores; apresentação do canil de experimentação. Todas as despesas foram custadas pela própria universidade.

#### *Software*

Buscando melhorias para o processo de gestão para as submissões, avaliações e acompanhamentos dos projetos de pesquisa que envolve animais de experimentação da

Universidade Federal de Sergipe, a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa e da Coordenação de Pesquisa – COPEs, solicitou junto à PROAD o investimento na aquisição do software Sistema Gerencial Online para Comissão de Ética no Uso de Animais (Sistema CEUA).

Entre outros programas pesquisados o referido sistema é o que melhor se adequou às necessidades da UFS e que atende às exigências do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), pois, permite adequação das CEUAS junto ao órgão de controle CONCEA. Tanto o sistema quanto o banco de dados, com instalações nos servidores da instituição; é de fácil instalação e não há necessidade de aquisição de outros equipamentos específicos e ainda requer baixo consumo de recursos em termos de capacidade de armazenamento (1GB por ano).

O sistema será capaz de otimizar em 85% o processo de submissão, tornando o processo de gerenciamento mais ágil e flexível, além de contribuir para a redução do uso do papel. O mesmo é desenvolvido pela empresa SRD – Tecnologia em Informação Científica LTDA-ME. A partir de 2018, todas as submissões de projetos serão gerenciadas pelo novo sistema.

### **3.2.2.1 Comitês de Ética em Pesquisa com Animais (CEPA)**

O Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEPA) foi constituído na UFS, com a finalidade de preservar e defender os interesses dos sujeitos, seres humanos e animais, envolvidos em pesquisas de caráter acadêmico e buscando contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEPA é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFS (CCBS) e tem a COPEs como seu órgão de cadastro institucional, devido sua natureza no gerenciamento das pesquisas no âmbito da UFS.

É da competência do CEPA analisar e fiscalizar a realização de pesquisa envolvendo animais de experimentação no âmbito do complexo compreendido pela UFS, seguindo as propostas das diretrizes éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Animais (Conselho das Organizações Internacionais das Ciências Médicas – CIOMS/OMS,1985).

O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) regula por meio do sistema, os procedimentos em animais vivos realizados pelos pesquisadores da instituição. O CONCEA é um órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI).

A UFS é credenciada nesse sistema e determina a vinculação das unidades experimentais (biotérios, setores de criação, laboratório de experimentação) por meio da Comissão de Ética no Uso de Animais, para exame prévio das propostas submetidas e define a relação dos profissionais habilitados que vão se responsabilizar pelos procedimentos. Atualmente os membros do CEPA (Quadro 1), tem total independência de ação no exercício de suas funções no Comitê, mantendo sob caráter confidencial as informações recebidas.

**Quadro 2 - Composição do CEPA em exercício 2017 na Universidade Federal de Sergipe**

<b>Coordenador(a)</b>	<b>Vice coordenador (a)</b>
Prof. Dr. Josemar Sena Batista Departamento de Fisiologia/UFS	Prof. Dr. Daniel Badauê Passos Júnior Médico Veterinário Departamento de Fisiologia/UFS
<b>Titulares:</b>	<b>Suplentes:</b>
Prof. Dr. Danilo Lustrino Borges Departamento de Fisiologia/UFS	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Mônica Santos de Melo Departamento de Educação Em Saúde/UFS
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Renata Grespan Departamento de Fisiologia/UFS	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Adriana Gibara Guimarães Departamento de Educação em Saúde/ UFS
Prof. Dr. Emerson Ticona Fioretto Médico Veterinário - Departamento de Morfologia/UFS	
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Vera Lúcia Correa Feitosa Departamento de Morfologia/UFS	Prof. Dr. Diogo Costa Garção Departamento de Morfologia/UFS
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Cristiane Bani Corrêa Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde/UFS	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Paula Santos Nunes Departamento de Morfologia/UFS
Prof. Dr. Anderson Carlos Marçal Departamento de Morfologia/UFS	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Ana Mara de Oliveira e Silva Departamento de Nutrição/UFS
Rauber Santos Garcia - Biólogo Representante da ONG Protetora dos Animais: Fundação Pró - Tamar / Projeto Tamar Aracaju	Rafaelle Monteiro Nunes Messenger - Médica Veterinária Representante da ONG Protetora dos Animais: Fundação Pró - Tamar / Projeto Tamar Aracaju.

Atualmente, UFS conta com 15 minibiотérios e Laboratórios de pesquisa que estão cadastrados no sistema do Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA) e são apresentados no Quadro 6. Em relação ao quantitativo do ano anterior houve a redução de dois minibiотérios na instituição, justificado ou pela junção com outro biотério ou pela suspensão das atividades laboratoriais.

É importante reforçar que os experimentos com utilização de animais só podem ser legalmente realizados mediante aprovação dos comitês de ética. Se pesquisadores e, conseqüentemente a Universidade Federal de Sergipe, desenvolverem experimentos com animais sem a referida aprovação, poderão responder legalmente por tal conduta.

A Tabela 12 apresenta o quantitativo referente aos projetos submetidos ao CEPA, bem como a quantidade e tipos de animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa.

**Quadro 3 - Relação dos minibiотérios e Laboratórios de Pesquisa da UFS e seus respectivos coordenadores cadastrados no sistema – CIUCA**

<b>Mini Biotérios e Laboratórios de Pesquisa</b>	<b>Coordenador Responsável</b>
1. Biotério Central	Prof. Dr. Anselmo Domingos Ferreira Santos
2. Biotério de Biologia experimental	Prof. Dr. Waldecy de Lucca Junior
3. Biotério de Criação e Experimentação do	Prof. Dr. Anderson Carlos Marçal

NUPESIN	
4. Biotério de Farmacologia Geral	Prof. Dr. Josemar Sena Batista
5. Biotério de Laboratório de Neuroendocrinologia Básica e Comportamental - LANBAC	Prof. Dr. Daniel Badauê Passos Júnior
6. Biotério do Laboratório de Biofísica do Coração (LBC)	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Sandra Lauton Santos
7. Biotério do Laboratório de Pesquisa em Neurociências/LAPENE	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Josimari Melo de Santana
8. Biotério do LAFAC/UFS	Prof. Dr. Márcio Roberto Viana dos Santos
9. Biotério do LBC	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Evaleide Diniz de Oliveira
10. Biotério LANEF/UFS (LABORATÓRIO DE NEUROCIÊNCIAS E ENSAIOS FARMACOLÓGICOS/UFS)	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Jullyana de Souza Siqueira Quintans
11. Biotério Setorial do Departamento de Fisiologia	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Renata Grespan
12. Biotério Setorial do Laboratório de Farmacologia da Inflamação e Dor)	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Sara Maria Thomazzi
13. Laboratório de Neurofisiologia	Prof. Dr. Murilo Marchioro
14. Minibiotério LAFICO	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Flávia Teixeira Silva
15. Morfologia de Modelos Biológicos Aplicados (BIOMMOBA)	Prof. Dr. Emerson TiconaFioretto
16. Laboratório de Farmacologia do Processo Inflamatório	Prof. Dr. Enilton Aparecido Camargo

O Comitê de Ética de Uso de Animais avalia e aprova a quantidade de animais dos projetos de pesquisa de acordo com a metodologia proposta nos projetos de pesquisa submetidos ao comitê. Em algumas situações, o comitê considera o número de animais elevado para a metodologia proposta e só aprova o projeto quando há redução do número de animais. No entanto, é possível que os pesquisadores estejam desenvolvendo menos projetos de pesquisa ou que parte dos projetos não estejam sendo desenvolvidos na íntegra, o que não é de responsabilidade do comitê. Outra possível explicação para a redução do número de projetos e de animais utilizados no ano 2017 é a produção reduzida de animais no biotério setorial do DFS que não está conseguindo atender a demanda

**Tabela 12 - Quantitativo dos projetos submetidos ao CEPA/UFS e dos animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa nos anos de 2016 e 2017**

	Anos	
	2016	2017
<b>Projetos</b>		
Submetidos	67	70
Aprovados	31	40
Reprovados	--	-
Não Avaliados	--	-
Prazo Excedido	2	-

Em Processo de Avaliação	34	30
<b>Animais</b>		
Cães	40	200
Camundongos	5.345	4.123
Cobaias	--	-
Gatos	--	-
Ovelhas	--	-
Ovinos	8	-
Peixes	36	320
Ratos	4.821	2.661
Répteis	55	50
<b>Total de Animais</b>	<b>10.305</b>	<b>7.354</b>

### 3.2.2.2 Comitês de Ética em Pesquisa com Animais de Produção (CEPAP)

O CEPAP foi constituído no intuito de preservar e defender os interesses dos sujeitos da pesquisa envolvidos com animais de produção, buscando contribuir para o desenvolvimento dos procedimentos didáticos e para pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEPAP é um órgão colegiado, de natureza técnica-científica, vinculado à COPES e tem por finalidades assessorar, fornecer consultoria, analisar e emitir pareceres e certificados quanto aos aspectos éticos de todos os procedimentos científico e didático envolvendo animais de produção não humanos, comprovadamente senescentes, em como trabalhar pela conscientização e capacitação do meio acadêmico quanto a uma condução ética desses procedimentos. A Composição do CEPAP é apresentada no Quadro 3.

#### Quadro 4 - Composição do CEPAP em exercício 2017 na Universidade Federal de Sergipe

<b>Coordenador(a)</b>	<b>Vice coordenador (a)</b>
Prof. Dr. Ângela Cristina Dias Ferreira (Coordenadora) - Departamento de Zootecnia/DZO	Prof. <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> . Máira Severo Santos (Vice Coordenadora) - Departamento de Medicina Veterinária/DMV
<b>Titulares:</b>	<b>Suplentes:</b>
Prof. Dr. Mauro Tavares de Melo – Departamento de Medicina Veterinária/DMV	Prof. Dr. Edísio Oliveira de Azevedo - DMV/CCAA
Prof. <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> . Tatiana Pacheco Nunes – Departamento de Tecnologia De Alimentos/DTA	Prof. Dr. Allan Robert da Silva - DECAT/CCET
Prof. Dr. Carlos Raphael Araújo Daniel - DECAT/CCET	Prof. <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> . Evaleide Diniz de Oliveira - DFT/CCBS
Prof. <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> . Maria Goretti Fernandes - DFT/CCBS	-
Prof. <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> . Ana Cláudia Campos - NMVS	-
Rafaele Monteiro Nunes Messenger - ONG/TAMAR	Rauber Santos Garcia - ONG/TAMAR
-	Dr. Luiz Manoel Andrade Meneses

Para realização de pesquisa com animais de produção, o Departamento de Zootecnia da UFS contou com a instalação de experimentos (ovinos e aves) na área externa no biotério central de produção de ratos, camundongos e cobaias. Os demais experimentos foram realizados em fazendas ou propriedades particulares fora da UFS. Os locais de alojamento para os animais em estudo, estão submetidos como MiniBiotérios e Laboratórios de Pesquisa, no sistema do Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA) e apresentados no Quadro 4. Neste ano de 2017 foram incorporados mais quatro laboratórios de animais de produção que estão descritos nos itens 12, 13, 14 e 15 do quadro abaixo.

**Quadro 5 - Relação dos minibiotérios e Laboratórios de Pesquisa e respectivos coordenadores cadastrados no sistema – CIUCA**

<b>MiniBiotérios e Laboratórios de Pesquisa</b>	<b>Coordenador Responsável</b>
1. Aviário NEAAVI	Prof. Dr. Claudson Oliveira Brito
2. Cavalaria	Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Paula Gomes Rodrigues Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Ângela Cristina Dias
3. Fazenda Folha Seca	Ferreira
4. Fazenda Santa Cruz	Prof. Dr. Alfredo Acosta Backes
5. GEEA - Grupo de Estudos de Ecossistemas Aquáticos	Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Andréa Novelli
6. Insetário do Laboratório de Entomologia e Parasitologia Tropical	Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Roseli La Corte Dos Santos
7. Laboratório de clínica cirúrgica de cães e gatos (Sala de cirurgia experimental)	Prof. Dr. Leandro Branco Rocha Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Juciléia Aparecida da Silva Morais
8. Laboratório de Fermentação Ruminal	
9. Laboratório de nutrição de organismos aquáticos e Apicultura - LANOAA	Prof. Dr. Jodnes Sobreira Vieira
10. Laboratório de Nutrição e Cultivo de Organismos Aquáticos	Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Carolina Nunes Costa Bomfim
11. LBMA - Laboratório de Metabolismo de Aves	Prof. Dr. Claudson Oliveira Brito
12. Setor de Coturnicultura	Prof. Dr. Gregório Murilo de Oliveira Junior
13. Setor de Cunicultura	Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Paula Gomes Rodrigues

A Tabela 13 apresenta os quantitativos de projetos submetidos ao CEPAP e dos animais utilizados nos últimos 2 anos (2016 e 2017). Observa-se um aumento no número de animais utilizados em relação ao ano de 2016, decorrente do aumento do número de aves em projeto aprovado. Tal fato foi fruto do projeto de um pesquisador, que mesmo após ajustes quantitativos solicitados pela comissão apresentou-se elevada quando comparada ao ano anterior, no entanto o referido projeto cumpriu com as exigências solicitadas no que diz respeito ao CONCEA.

**Tabela 13 - Quantitativo dos projetos submetidos ao CEPAP e dos animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa**

	Anos	
	2016	2017
<b>Projetos</b>		
Submetidos	5	16
Aprovados	4	9
Reprovados	-	1
Não Avaliados	-	2
Prazo Excedido	-	-
Em Processo de Avaliação	1	3
Cancelados		1
<b>Animais</b>		
Ovinos	-	-
Aves	250	2.008
Frangos	-	-
Bois	-	-
Vacas	-	-
Coelhos	-	-
Equídeo	-	26
Peixes	340	10
Caprinos	-	4
<b>Total de Animais</b>	<b>590</b>	<b>2.048</b>

### 3.2.3 DIVISÃO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS E ACOMPANHAMENTO (DICAP)

#### 3.2.3.1 Escritório de Projetos (APOIA)

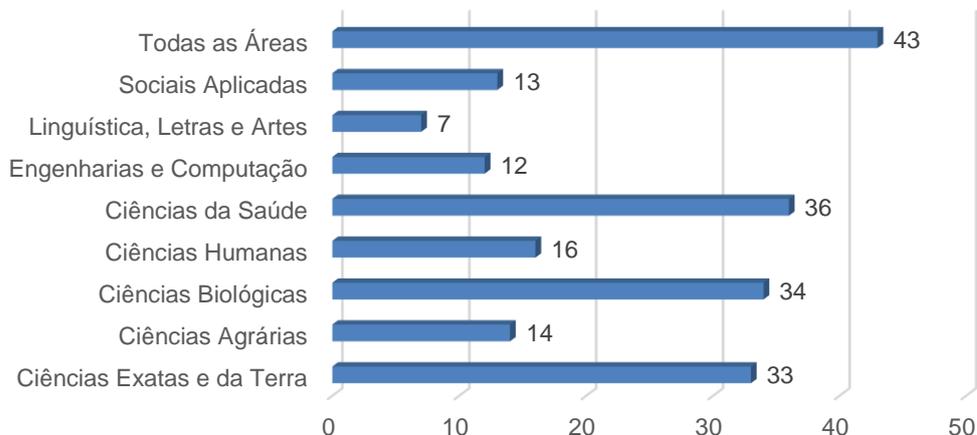
O Escritório de Projeto presta serviço de apoio e suporte especializado aos pesquisadores na captação e gestão administrativa e financeira de projetos de pesquisa, de caráter institucional, desde sua elaboração até a execução e prestação de contas dos recursos junto às agências de fomento.

#### *Editais e Chamadas Públicas*

O Escritório de Projetos acompanha de perto o lançamento de editais e chamadas públicas, nacionais e internacionais, de diversas agências de fomentos, faz uma triagem por área do conhecimento dos pesquisadores da UFS para então divulgar através de e-mails, notificações no SIGAA, publicação na página da UFS e nas redes sociais.

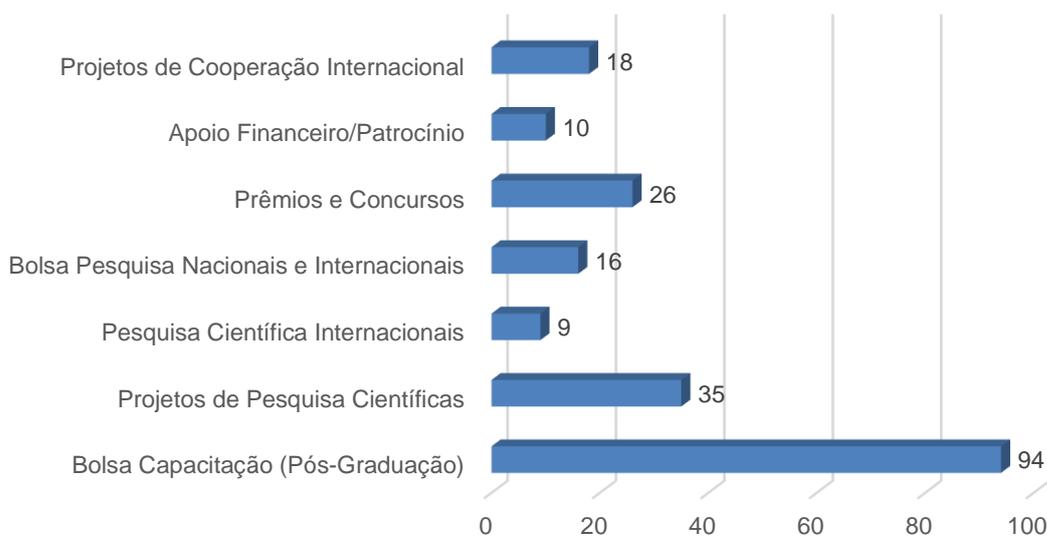
O Sistema FINANCIAR é utilizado como intermediário na busca das oportunidades de financiamento de projetos como: editais, chamadas públicas, prêmios, estágios, bolsa de doutorado e pós-doutorado, auxílio financeiro a eventos, publicações e viagens, nacionais e internacionais, de pesquisa, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas do conhecimento. Em 2017 foi disseminado 208 oportunidades de captação de recursos distribuídos da seguinte forma.

## Edital publicados 2017



**Figura 10 - Editais Publicados 2017**

## Modalidades dos editais divulgados em 2017



**Figura 11 - Modalidades dos editais divulgados em 2017**

Dentre os diversos editais publicados a equipe trabalhou em conjunto com a COPEC e FAPESCE para a submissão de seis (6) propostas no Edital Fundeci 02/2017 – Produtividade e Competitividade - Inovações Tecnológicas e Organizacionais para Incremento da Produtividade e Competitividade nos Setores Produtivos. Foram realizadas as seguintes atividades:

- (a) cadastro de 23 pesquisadores no Sistema de Gerenciamento de Convênios – Convênios Web;
- (b) levantamento da documentação legal para o referido sistema;
- (c) cálculo da contrapartida UFS de cada proposta;



(d) disponibilização de modelo de carta de anuência, bem como o recolhimento da assinatura do Reitor.

Neste edital apesar de todos os esforços empregados, não houve nenhuma aprovação, acredita-se que houve recusa dos projetos submetidos por pendências da UFS ou FAPESB junto ao BNB, apesar de não haver nenhum posicionamento oficial.

Além disso, o escritório atuou diretamente na elaboração de sete (7) propostas institucionais para a realização de dois eventos específicos da UFS: IV Semana Acadêmica da UFS (SEMAC) e 27º Encontro Iniciação Científica, participando ainda da execução e prestação de contas da proposta aprovada (Edital FAPITEC/SE/FUNTEC Nº 02/2017 - PRAEV - 1º ETAPA, valor captado: R\$ 10.000,00 reais).

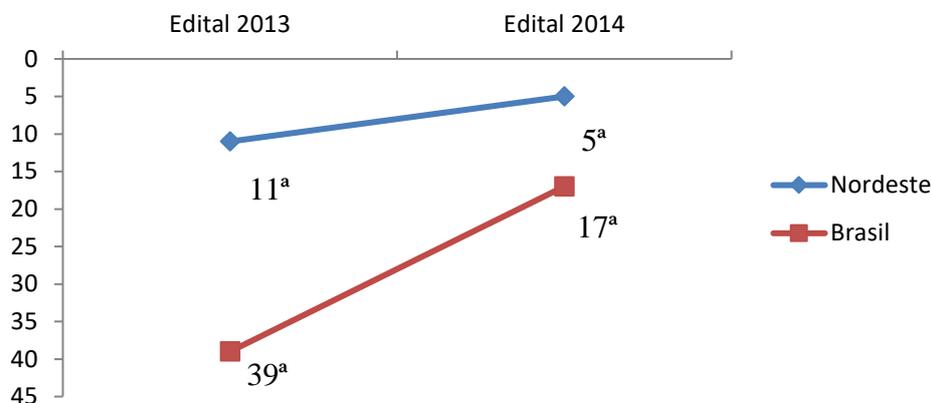
No ano de 2017 programas anuais como Pró-Equipamento – CAPES e CT-INFRA – FINEP não lançaram chamadas públicas. No entanto, a FINEP que havia aprovado a proposta INFRACDLAB/UFS na Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA - PROINFRA – 02/2014 – Equipamentos Multiusuários – Referência Nº 0077/16, protocolo nº 59 no valor total de R\$ 6.812.718,80, em março desse ano reduziu o apoio financeiro dessa chamada de R\$ 400 milhões para R\$ 200 milhões. Assim, a diretoria executiva da FINEP deliberou o corte de 50% dos valores recomendados inicialmente para todos os projetos aprovados, reduzindo a nossa aprovação para R\$ 3.406.357,74, após os ajustes. O convênio dessa chamada encontra-se em fase de assinatura. Neste sentido o Escritório de Projetos apoiou todos os pesquisadores contemplados neste edital nos ajustes orçamentários necessários com as seguintes atividades:

- (a) Reuniões da equipe POSGRAP/COPES com os coordenadores dos subprojetos aprovados para apresentar a demanda de corte por parte da FINEP, onde foram discutidas as propostas de cortes;
- (b) Apoio aos coordenadores no ajuste dos subprojetos;
- (c) Recebimento e compilação dos dados de todos os coordenadores para o preenchimento do formulário enviado pela FINEP para o ajuste de corte;
- (d) Recolhimento das assinaturas de todos os coordenadores de subprojeto e do coordenador geral da proposta e envio de toda a documentação à FINEP.

Contudo, diante do cenário atual a COPES/POSGRAP acredita que esse resultado foi extremamente positivo, uma vez que se não houvesse o corte esse seria o melhor desempenho da instituição nas chamadas da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCTI), superando em 97% ao recurso captado na chamada do ano de 2013.

Dentre as 110 instituições de pesquisa do Brasil contempladas nessa chamada, a UFS ficou na 17ª posição, sendo a quinta melhor ranqueada da região Nordeste. O posicionamento da nossa instituição no ranking Brasil e Nordeste mostrou que a UFS alcançou um avanço significativo, onde no Brasil saímos da 39ª para 17ª colocação, e no Nordeste da 11ª para a 5ª, na captação de recursos para Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 02/2014, conforme figura abaixo.

## Evolução da UFS no Brasil e no Nordeste

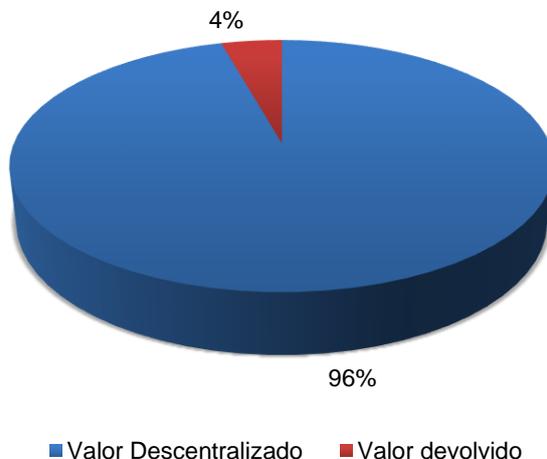


**Figura 12 - Evolução da UFS no Brasil e no Nordeste**

Em meados de 2017, a CAPES através de uma política excepcional, via PROAP, liberou um aditivo no valor de R\$ 255.201,18 (Duzentos e cinquenta e cinco mil, duzentos e um reais e dezoito centavos) para atender as demandas emergenciais relacionadas à manutenção de equipamentos da UFS para melhoria do funcionamento da infraestrutura de pesquisa disponibilizada aos Programas de Pós-Graduação. A POSGRAP lançou então uma chamada interna N° 09/2017 – Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuários para que os programas de pós-graduação submetessem propostas de manutenção através da abertura de processos internos, democratizando assim a utilização desses recursos.

O escritório atuou junto à equipe da POSGRAP na gestão desses recursos orientando os coordenadores envolvidos nos processos, intermediando a relação do professor com os setores internos responsáveis pela tramitação dos processos, acompanhando os referidos processos desde a origem até o empenho. Ao todo foram executados 20 processos no valor total de R\$ 243.783,14 (Duzentos e quarenta e três mil, setecentos e oitenta e três reais e quatorze centavos), sendo devolvido um saldo de R\$ 11.418,04 (Onze mil, quatrocentos e dezoito reais e quatro centavos), que não foi executado por impossibilidade legal da UFS, no que diz respeito a empresas sem SICAF (cadastro único de fornecedores), processos de exclusividade sem a devida comprovação de preço e fora do prazo de empenho do recurso.

## Execução financeira do recurso CAPES para manutenção



**Figura 13 - Execução Financeira do recurso CAPES para manutenção**

### CONVÊNIOS

No período de 2017 foram assinados três novos convênios provenientes de chamadas distintas do CT-INFRA, com o foco um pouco diferenciado para o fortalecimento, manutenção e consolidação de projetos institucionais, a saber: Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT 02/2016 – Centros Nacionais Multiusuários e a Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT - Ação Transversal - Apoio Institucional. Houve aprovação de um montante de recurso de R\$ 3.990.880,51 (Três milhões, novecentos e noventa mil, oitocentos e oitenta reais e cinquenta e um centavos), no entanto, houve apenas o desembolso parcial de apenas um convênio.

Na Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT 02/2016 – Centros Nacionais Multiusuários foram aprovadas duas propostas:

- (a) “*Transformação do Centro Multiusuário de Nanotecnologia da UFS em Laboratório Nacional - 1ª Fase - Manutenção e Recuperação da Infraestrutura*” – Ref. 0513/16 com o valor de R\$ 1.450.704,50 (um milhão, quatrocentos e cinquenta mil, setecentos e quatro reais e cinquenta centavos), sendo R\$ 1.303.104,50 financiado pela FINEP e R\$ 147.600,00 destinados a Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico, a serem transferidos pelo CNPq;
- (b) “*Consolidação e Ampliação de Condomínio de Laboratórios de Química Multiusuários – CLQM2*” – Ref. 0471/16 com o valor de R\$ 1.671.739,01 (um milhão, seiscentos e setenta e um mil, setecentos e trinta e nove reais e um centavo) sendo R\$ 1.575.739,01 financiado pela FINEP e R\$ 96.000,00 destinados a Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico, a serem transferidos pelo CNPq. Até o momento, ambos projetos estão aguardando a devolução dos convênios assinados e a liberação dos recursos.

A Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT - Ação Transversal - Apoio Institucional aprovou a proposta “Fortalecimento da pesquisa em Biologia Experimental na UFS pelo CEMIBE-UFS” – Ref. 0641/16 com o valor de R\$ 868.437,00 (Oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e trinta e sete reais) totalmente financiado pela FINEP, com liberação parcial do recurso.

Além desses, outros dois convênios estão em execução, o primeiro, o CT-INFRA, convênio N° 01.14.0061.00, em fase final, com execução financeira concluída, conforme gráfico abaixo.

### Execução Financeira do Convênio nº 01.14.0061.00



**Figura 14 - Execução Financeira do Convênio nº 01.14.0061.00**

O valor não gasto trata-se de saldo das aquisições previstas. Após a identificação desse saldo o coordenador do subprojeto foi acionado para elaborar uma solicitação de remanejamento para uso desse valor à FINEP.

O segundo convênio em andamento é o projeto de pesquisa e desenvolvimento tecnológico aplicados ao combate do vírus da Zika, intitulado “Investigações sobre a Zika e suas consequências: Identificação, análises e terapias” convênio N° 01.16.0056.00.

Ambos projetos somados alcança um montante de R\$ 4.195.335,00 (Quatro milhões, cento e noventa e cinco mil, trezentos e trinta e cinco reais). Convém ressaltar, que parte do recurso do CV nº 01.16.0056.00, R\$ 64.800,00, deveria ter sido liberado pelo CNPq para o pagamento de bolsas, mas até o momento não houve nenhum desembolso.

O escritório realiza um trabalho minucioso de acompanhamento da execução financeira dos convênios assinados com a FINEP no intuito de agilizar os processos de compra, assim como o uso de saldos provenientes de itens já adquiridos, bem como da aplicação de rendimentos financeiros. Dessa forma, faz inúmeras reuniões com os coordenadores dos subprojetos na perspectiva de submeter remanejamentos financeiros.

Outro ponto que de destaque é o envio dos relatórios parciais e finais dentro dos prazos previstos nos convênios, bem como as solicitações de prorrogação de prazo, quando necessário. Contudo, o convênio N° 01.16.0056.00 tem encontrado dificuldade na execução no diz respeito a compra de material plástico e reagentes, uma vez que seus valores unitários são variados a FAPESB não está conseguindo adquiri-los da forma prevista, além da contratação de serviço de manutenção.

Faz-se necessário a solicitação de remanejamento financeiro o qual está sendo elaborado pelo escritório juntamente com o coordenador do projeto.

### 3.2.4 OUTRAS ATIVIDADES

Outras atividades também foram incorporadas ao APOIA no ano de 2017, decorrente de demandas geradas pela instituição, a saber:

(a) *Gestão e apoio na elaboração de material de divulgação institucional* - O escritório de projetos produziu juntamente com a ASCOM e o NEAV material de vídeos e fotografias junto aos coordenadores de diversos subprojetos e convênios distintos, já executados, selecionados pela FINEP para compor sua publicação especial em comemoração aos seus 50 anos de atividade. O conteúdo desenvolvido foi publicado em dezembro de 2017 e está disponível no link: <http://www.youtube.com/playlist?list=PL34DsB3FcQ1eVHyVtkmpnF-t5-lUaFvFp>.

(b) *SIGAA módulo pesquisa* - A COPEC (Coordenação de Programas, Projetos e Convênios - UFS) convidou o Escritório de Projetos para participar das discussões sobre as funcionalidades do módulo de projetos e convênios a ser implantado no SIPAC, tendo em vista que a natureza dos projetos e convênios ancorados na POSGRAP difere dos firmados junto à COPEC. Assim, o conhecimento técnico da equipe do escritório de projetos tem colaborado significativamente na abordagem das diversas variáveis dos projetos de pesquisa, incluindo os de infraestrutura que também serão cadastrados no módulo em questão a fim de haver um registro centralizado e informatizado dos projetos desenvolvido na UFS.

(c) *Laboratório de Pesquisa Multiusuários* - A COPES foi provocada pelo Gabinete do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa para propor alterações na Resolução N° 42/2016/CONEPE que dispõe sobre a organização dos laboratórios de pesquisa na Universidade Federal de Sergipe, ao longo do ano de 2017 houveram inúmeras discussões acerca da referida resolução com alguns avanços e ajustes. Nessa mesma perspectiva e a partir da cobrança de alguns coordenadores de condomínios de laboratórios multiusuários viu-se a necessidade de se criar também uma instrução normativa para traçar os ritos para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de Laboratórios Multiusuários e Condomínios de Laboratórios multiusuários, não contemplados na resolução atual. A resolução e a instrução normativa estão em fase final para serem apresentados, discutidos e aprovados na Comissão de Pesquisa – COMPQ para posteriormente ser apresentada e aprovada no CONEPE.

A divisão de captação de recursos é um setor criado recentemente na COPES/POSGRAP/UFS que vem tomando corpo e visibilidade a partir das experiências e necessidades institucionais.

#### 3.2.4.1 Editais Hermes e Magis

No ano de 2017 houve também a necessidade deste setor regularizar a situação de projetos e coordenadores que não tinham apresentado prestação de contas de projetos aprovados nos programas:

(a) Programa de Apoio Financeiro a Atividades de Pesquisa (HERMES) Editais POSGRAP/COPEP/UFS nº 07/2013 e nº 03/2014

(b) Programa de Bolsas de Pesquisa para Docentes e Técnicos Administrativos da UFS – MAGIS, Edital POSGRAP/COPEP/UFS nº 07/2013 e nº 03/2014.

(c)

Neste sentido, a COPEP entrou em contato durante todo o ano com todos os pesquisadores com pendências, notificando via e-mail e por telefone a necessidade da referida adequação seja pela entrega do relatório financeiro (e respectivas notas fiscais) ou pelo ressarcimento ao erário público. Após sucessivas tentativas de contato e/ou regularização sem sucesso, foi aberto processo administrativo junto a PGE para tomada de providências. O quadro abaixo descreve a evolução das medidas tomadas e a situação atual.

**Quadro 6 - Número de Projetos aprovados e Controle de Relatórios Financeiros dos Editais HERMES e MAGIS (2013 e 2014)**

<b>Editais</b>	<b>Número de projetos aprovados</b>	<b>Número de projetos pendentes de relatório financeiro até Dez/2016</b>	<b>Situação Atual (Dez/2017)</b>	<b>Providências</b>	<b>Número do processo</b>
HERMES (2013-2014)	283	26	23 - Regularizados	-	-
			3 - Pendentes	1 – abertura de processo 2 – Em ressarcimento ao erário público	23113.016099/2013-12
MAGIS (2013-2014)	404	4	2 - Regularizados	--	-
			2 - Pendentes	1 – abertura de processo 1 – Em ressarcimento ao erário público	23113.018241/2013-66

## 4 COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - CINTTEC

**Coordenadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mairim Russo Serafini**

### **EQUIPE CINTTEC:**

- *Vanessa Rios Andrade Oliveira (Assistente em Administração)*
- *Maria dos Prazeres Costa Santos (Técnico de Informática Nível 1/ Real Service)*
- *Luara Lázaro Gomes dos Santos (Bolsista CNPq)*
- *Natanael Macedo da Silva Junior (Bolsistas FAPITEC)*
- *Anna Beatriz Machado Cruz (Bolsistas FAPITEC)*
- *Mayara Andreza Dantas Silva (Bolsistas FAPITEC)*
- *Ana Letícia de Oliveira (Bolsistas PRODAP)*

### **4.1 Apresentação**

#### **4.1.1 Criação e objetivos**

A CINTTEC foi criada a partir da Portaria nº 938, de 01 de novembro de 2005, como Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC), para atuar como um Núcleo de Inovação tecnológica (NIT) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com o objetivo geral de proteger, valorizar e disseminar o patrimônio intelectual gerado na UFS, buscando aproximar o avanço do conhecimento científico às oportunidades de uso industrial demandada pela sociedade. Em 27 de janeiro de 2014, por meio da Resolução nº 03/2014 do Conselho Universitário (CONSU) da UFS, passa por mudanças em suas atribuições e assume a atual designação de Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC).

Por meio da Resolução nº 03/2014/CONSU, de 27 de janeiro de 2014, a CINTTEC reformula suas atribuições, abrangendo: i) estimular os processos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na instituição; ii) estimular a transferência de tecnologia da Universidade para a sociedade; iii) propor aos Conselhos Superiores os princípios de uma Política da Inovação Tecnológica em consonância com o Planejamento Estratégico da Instituição; iv) apoiar os pesquisadores da UFS na elaboração de projetos que envolvam recursos extraordinários, auxiliando na tramitação destes junto às instituições parceiras; v) fortalecer a transferência dos conhecimentos desenvolvidos na UFS, protegidos ou não por propriedade intelectual, para o setor empresarial e/ou outros setores a que se aplicam; vi) oferecer capacitações aos gestores de inovação em empresas de base tecnológica, parques tecnológicos, incubadoras e/ou outros setores a que se aplicam para qualificar agentes para a elaboração de diagnósticos mercadológicos e para o desenvolvimento de atividades de inteligência competitiva; vii) elaborar contratos de transferência de tecnologia e de distribuição

de ganhos resultantes da propriedade intelectual, no âmbito da UFS; viii) promover a inovação social e organizacional; ix) manter atualizada e ampliar a base de dados de Propriedade Intelectual e a carteira de PI; x) mapear e capilarizar ações institucionais para a promoção do desenvolvimento tecnológico e socioeconômico local e regional, por meio da divulgação do diagnóstico de projetos de pesquisa e laboratórios institucionalizados (oferta tecnológica); xi) estimular a ampliação da oferta de serviços tecnológicos para as empresas industriais e organizações da sociedade civil, dentre outras.

Durante a vigência dessa última gestão, podemos destacar como pontos positivos, dentre outros, a capacitação contínua de alunos e professores nos temas de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, contando com mais de 20 minicursos no corrente ano, além de mesas-redondas e palestras sobre o tema. Como forma de engajar o aluno ingressante no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica – PIBITI, houve uma cobrança da participação desses alunos nos cursos como requisito obrigatório para implementação da bolsa.

O nosso Encontro anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação EIDTI, foi voltado para temas multidisciplinares, tendo como eixo principal o Empreendedorismo e tendo a participação de 17 palestrantes. Pela primeira vez foi realizado, como pré-evento, o Desafio PIBITI Sebrae Experience, capacitando bolsistas PIBITI na elaboração de planos de negócio na metodologia CANVAS. Esses alunos ganharam capacitação também do Sebrae na área empreendedora.

Em relação à transferência de tecnologia, a CINTTEC também desenvolveu pela primeira vez os portfólios detalhados das tecnologias protegidas pela Instituição. Esses portfólios foram separados por área de conhecimento, tendo além de softwares e patentes, as competências dos pesquisadores dessas áreas. Os portfólios foram enviados às empresas e instituições das áreas, através de um mapeamento feito pela própria coordenação. No corrente ano também houve a implementação do Projeto financiado pela FAPITEC, no edital NAPS, onde está sendo realizado um banco de dados com linhas de pesquisas dos professores doutores que possuem projetos aprovados no PIBIC/PIBITI da Instituição, a fim de mapear ofertas institucionais de tecnologias.

Ainda no tocante Transferência de Tecnologia e Propriedade Intelectual ocorreram contínuas discussões referente às melhorias de avaliação de patentes, marcas e softwares, bem como discussões referentes à implementação de repositório dos mesmos, e alteração dos critérios de avaliação dos mesmos institucionalmente. Com base na Resolução 32/2016/CONEPE foi feito o acompanhamento anual dos títulos de Propriedade Industrial da Universidade Federal de Sergipe, sendo descontinuada a manutenção de alguns depósitos de patentes.

#### **4.1.2 Finalidade**

Dar suporte aos pesquisadores da UFS no processo de patenteamento junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) de produtos e processos, e registros de marcas, desenho industrial e softwares, gerados nas atividades de pesquisa que possam ser transformados em benefício para a sociedade e colaborar com a transferência desta tecnologia para a indústria, fomentando também o empreendedorismo inovador.

### 4.1.3 Missão

Proteger o conhecimento aplicado nas pesquisas de base tecnológica no âmbito da UFS, zelando pelo patrimônio tangível e intangível da universidade e da comunidade acadêmica.

### 4.1.4 Organograma e Estrutura Interna

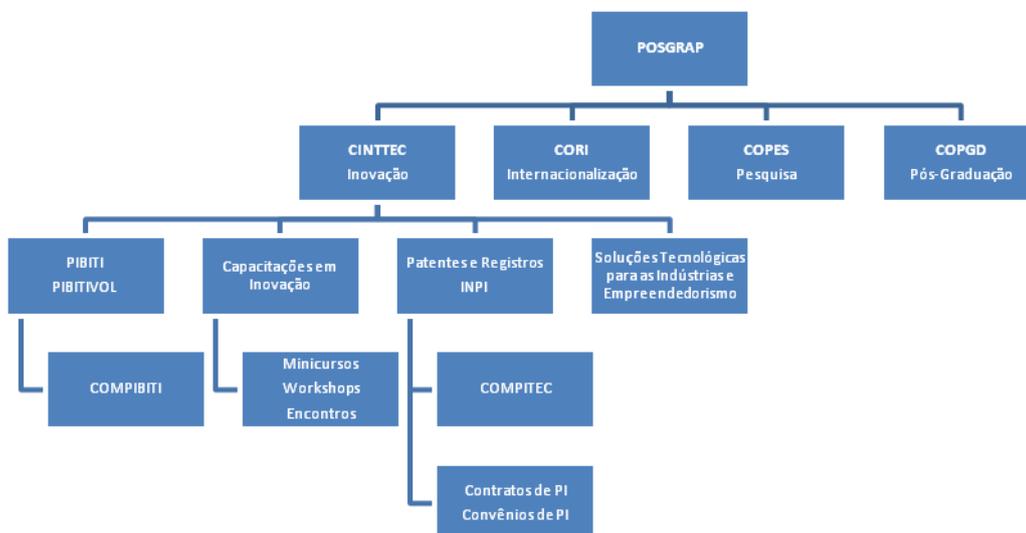


Figura 15 - Organograma CINTTEC-UFS

## 4.2 ORGANIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Na CINTTEC ocorrem diversas ações operacionais que se referem à Propriedade Intelectual (PI), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), capacitações de pesquisadores, empreendedorismo e de valoração e transferência de tecnologia que consistem nas principais atividades rotineiras do setor, tais como:

- Auxílio a professores, alunos e inventores independentes nos depósitos de pedidos de patentes, marcas, desenho industrial e registros de software;
- Consultas à revista e site do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para acompanhamento das publicações diversas acerca de cada depósito/registro solicitado;
- Acompanhamento dos pagamentos de depósitos dos registros e anuidades das patentes;
- Organização da reunião mensal da Comissão de Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia (COMPITEC);
- Visitas mensais ao INPI-SE para realização de depósitos/registros;
- Elaboração e lançamento de Editais em Inovação Tecnológica da UFS;
- Distribuição de projetos e bolsas PIBITI;
- Atendimentos aos Editais PIBITI CNPq e FAPITEC;
- Prestação de contas ao CNPq e FAPITEC;

- Liberação para o Pagamento aos bolsistas PIBITI;
- Reuniões com a Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (COMPIBITI);
- Divulgação dos resultados das ações CINTTEC à comunidade;
- Visita às empresas em busca de parcerias em soluções tecnológicas (demandas tecnológicas industriais);
- Levantamento das pesquisas tecnológicas desenvolvidas na UFS (ofertas tecnológicas dos laboratórios UFS);
- Estruturação do banco de dados de ofertas e demandas tecnológicas (cruzamento informacional de pesquisadores e empresas);
- Organização e estruturação da Hélice Tríplice em Inovação do Estado de Sergipe.

#### 4.2.1 Infraestrutura Física

Para a realização das suas atividades a CINTTEC conta com a seguinte estrutura física, descrita na Tabela 14.

**Tabela 14 - Infraestrutura Física da CINTTEC em 2017**

Descrição do Bem	Quantidade
Computador	9
Impressora	3
Notebook	1
Mesa para Computador	9
Cadeiras	16
Data-show	1
Condicionador de Ar	2
Arquivo Fichário para pasta suspensa	2
Armários	4
Geladeira	1

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017

#### 4.2.2 Recursos Humanos em 2017

A CINTTEC conta com a colaboração direta vinte e quatro doutores membros da COMPIBITI e COMPITEC e mais sete membros dedicados às atividades diárias do setor. Com recursos oriundos da RedeNIT-NE – CNPq manteve-seuma bolsista DTI-C, outros três com recursos FAPITEC. Com recursos UFS, tem-seuma bolsista, uma assistente em administração e uma terceirizada. Ao final de 2017 a equipe passa a ser composta por duas bolsistas FAPITEC, uma bolsista UFS, uma assistente em administração e uma terceirizada. A relação dos recursos humanos da CINTTEC é representada pelo Quadro 7.

**Quadro 7 - Recursos Humanos CINTTEC 2017**

Bolsista DTI-C	Graduada em Turismo
Bolsista PRODAP	Graduanda em Administração
Técnico em informática Nível I	Especialização em Recursos Humanos
Bolsista FAPITEC	Graduanda em Direito

Assistente em Administração	Ensino Técnico em Informática
Colaboradores COMPIBITI e COMPITEC Doutorado em:	Doutorado em Agronomia (Fitopatologia); Doutorado em Engenharia Química; Doutora em Ciências da Saúde; Doutorado em Biotecnologia Industrial; Doutorado em História Social; Doutorado em Ciências Biológicas; Doutorado em produtos Naturais e Sintéticos Bioativos; Doutorado em Engenharia de Processos; Doutorado em Imunologia; Doutorado em Oceanografia Biológica; Doutorado em Engenharia Agrícola; Doutorado em Ciências Farmacêuticas; Doutorado em Ciências da Actividad Física y Deport; Doutorado em Medicina; Doutorado em Ciências; Doutorado em Ciências Morfológicas; Doutorado em Biotecnologia e Saúde; Doutorado em Engenharia Informática; Doutorado em Física Aplicada; Doutorado em Ciências Naturais; Doutorado em Química Analítica e Ambiental; Doutorado em Tecnologia Nuclear; Doutorado em Geologia e Geoquímica; Doutorado em Engenharia de Produção; Doutorado em Engenharia Mecânica; Doutorado em Engenharia de Alimentos; Doutorado em Biotecnologia; Doutorado em Informática na Educação; Doutorado em Geografia.
Coordenadora	Doutorado em Ciências da Saúde

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017

### 4.3 PROGRAMAS PIBITI e PIBITIVOL

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntária (PIBITIVOL) visam estimular os estudantes da UFS ao desenvolvimento de novas tecnologias e inovação. O propósito é contribuir para a formação e engajamento de jovens para atividades de pesquisa voltadas ao desenvolvimento tecnológico e de inovação, com espírito empreendedor. O esforço despendido neste programa vem fortalecer a capacidade inovadora a ser utilizada pelas empresas no País. Deseja-se proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas tecnológicas, estimulando o desenvolvimento do pensar inovador e criativo.

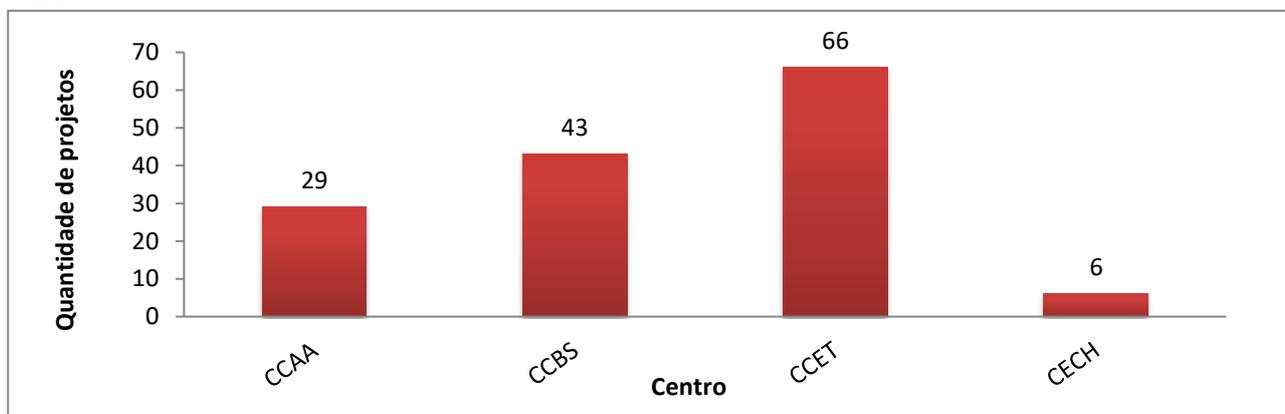
### 4.3.1 Demanda de projetos tecnológicos

A Tabela 15 organiza as informações sobre a demanda de projetos e planos de trabalho submetidos às edições dos editais PIBITI.

**Tabela 15 - Evolução da demanda de projetos e cotas**

Ano	SUBMISSÃO DE PROJETOS			COTAS REMUNERADAS				Voluntárias
	Orientadores	Projetos submetidos	Planos de trabalho submetidos	CNPQ	FAPITEC	UFS	Total	
2010	41	46	74	25	16	20	61	14
2011	65	88	208	28	32	30	90	15
2012	62	108	152	28	28	47	103	11
2013	104	143	207	37	20	40	97	15
2014	108	136	214	25	11	40	76	72
2015	109	135	211	25	7	59	91	61
2016	125	151	229	18	15	40	73	68
2017	188	144	191	22	12	40	74	60

Na Figura 16 pode ser observada a quantidade de projetos submetidos ao edital PIBITI 2017 por centros.



**Figura 16 - Demanda de projetos submetidos ao edital PIBITI/2017 segundo área do conhecimento**

**Figura 16**– Demanda de projetos submetidos ao edital PIBITI/2017 segundo área do conhecimento. Á vista do exposto na Figura 1, os proponentes do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia foram responsáveis por 66 submissões; seguidos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde com 43, do Centro de Ciências Agrárias Aplicada com 29 projetos e por fim o Centro de Educação e Ciências Humanas com 6 submissões.

### 4.3.2 Oferta de Bolsas de Iniciação Tecnológica 2017

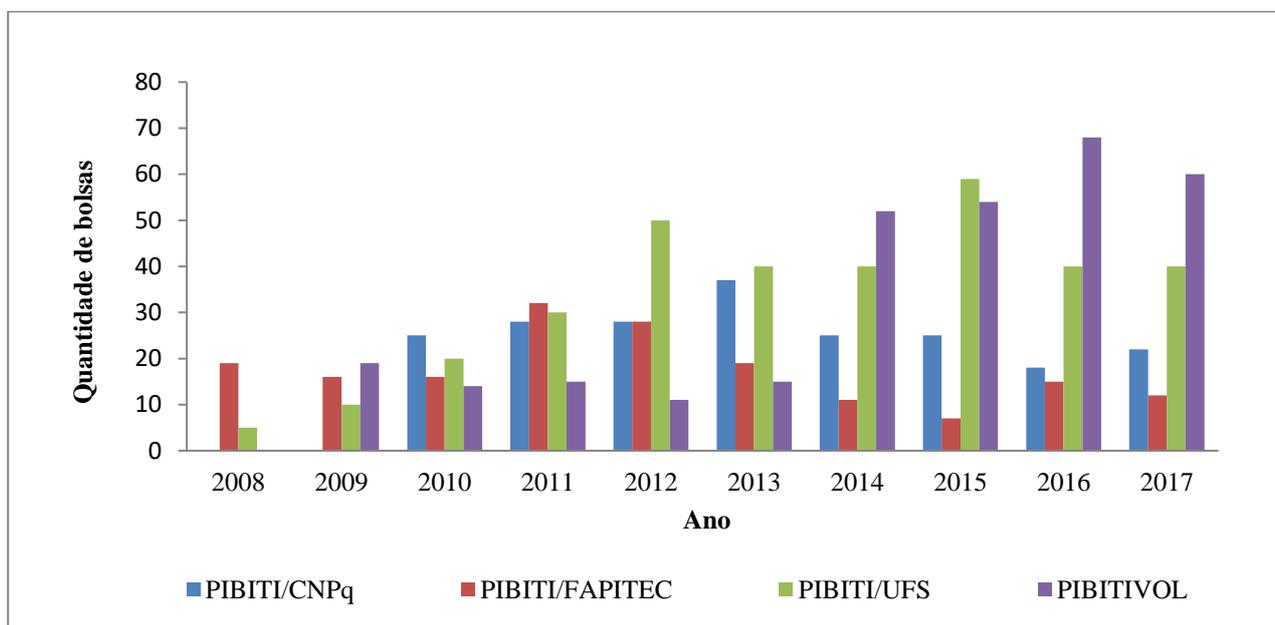
Na Tabela 16 e Figura 2 podem ser visualizados os quantitativos de bolsas ofertadas que tiveram como fonte de recurso o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),

a Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE) e a Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFS).

**Tabela 16 - Oferta de bolsas PIBITI desde 2008 até 2017**

Ano/Programa	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PIBITI/CNPq	00	00	25	28	28	37	25	25	18	22
PIBITI/FAPITEC	19	16	16	32	28	19	11	07	15	12
PIBITI/UFS	05	10	20	30	50	40	40	59	40	40
PIBITIVOL	00	19	14	15	11	15	52	54	68	60
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>45</b>	<b>75</b>	<b>105</b>	<b>117</b>	<b>111</b>	<b>128</b>	<b>145</b>	<b>141</b>	<b>134</b>

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017



**Figura 17 - Oferta de bolsas PIBITI por ano**

Fonte: CINTTEC/UFS– 2017

Observa-se que no ano de 2017 foram concedidas 134 bolsas, nas quais o CNPQ contribuiu com 22 bolsas, a FAPITEC com 12 e a FUFSS com 40. Neste ano o quantitativo de bolsas CNPq aumentou de 22,2% comparado ao ano anterior. Embora tenha havido uma pequena redução no número de bolsas concedidas pela FAPITEC em relação ao ano de 2016, quando comparado ao de 2015 percebe-se que houve um incremento real de 71,4%. Além disso, desde o ano de 2012 o quantitativo de bolsas ofertadas pela FUFSS tem sido superior às demais instituições de fomento. Em 2017 a FUFSS ofertou 40 bolsas, enquanto a FAPITEC e o CNPQ juntos ofertaram 34 bolsas. O quantitativo de projetos vinculados ao PIBITIVOL tem se mantido praticamente estável desde 2014, perfazendo uma média de 58 projetos por anos.

### 4.3.3 A COMPIBITI

A Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (COMPIBITI) teve sua estrutura reformulada pela Portaria N° 499 de 23 de março de 2017. Ressalta-se que o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa é indicado como Presidente da Comissão e o coordenador da CINTTEC como Vice-Presidente. A COMPIBITI tem como objetivos:

- Elaborar estudos e análises sobre o desenvolvimento das atividades de iniciação tecnológica e inovação na UFS;
- Apoiar as ações de planejamento e controle das atividades de iniciação tecnológica e inovação na UFS;
- Colaborar com a POSGRAP na elaboração de regulamentos, editais, julgamentos e acompanhamento de programas relacionados com o desenvolvimento de atividades de iniciação tecnológica e inovação na UFS;
- Contribuir para a consolidação da infraestrutura de pesquisa tecnológica da UFS;
- Atuar no âmbito da UFS como Comitê Institucional na forma específica pela Resolução Normativa 017/2006 do CNPq.

No ano de 2017 foram realizadas quatro reuniões da COMPIBITI: 14 de fevereiro, 04 de abril, 05 de junho e 23 de novembro de 2016. A COMPIBITI possui uma estrutura com vinte e quatro componentes, conforme demonstrado pelo Quadro 3.



**Quadro 8 - Membros COMPIBITI-UFS 2017/2019**

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Lucindo José Quitans Júnior	Presidente	-----	POSGRAP	-----	-----
Mairim Russo Serafini	Vice-presidente	-----	CINTEC	-----	-----
João Antonio Belmino dos Santos	Coordenador	Ciências Agrárias	DTA	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Patrícia Oliveira Meira Santos	Vice-coordenador	Ciências Agrárias	DMV	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Renata Silva Mann	Membro	Ciências Agrárias	DEA	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Leonardo Cruz da Rosa	1º Suplente	Ciências Agrárias	DEPAQ	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Silvestre Rodrigues	2º Suplente	Ciências Agrárias	DEAGRI	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Antonio Martins de Oliveira Junior	3º Suplente	Ciências Agrárias	DTA	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Divaldo Pereira de Lyra Junior	Coordenador	Ciências da Saúde	DFA	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Robélius De Bortoli	Vice-coordenador	Ciências da Saúde	DEF	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Marco Antonio Prado Nunes	Membro	Ciências da Saúde	DME	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Adriana Gibara Guimarães	1º Suplente	Ciências da Saúde	DES	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Andre Sales Barreto	2º Suplente	Ciências da Saúde	DES	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Rogéria de Souza Nunes	3º Suplente	Ciências da Saúde	DFA	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Yana Teixeira dos Reis	Coordenador	Ciências Biológicas	DBI	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Paula Santos Nunes	Vice-coordenador	Ciências Biológicas	DMO	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Anderson Carlos Marçal	Membro	Ciências Biológicas	DMO	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Deise Maria Furtado de Mendonça	1º Suplente	Ciências Biológicas	DBCI	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Antonio Marcio Barbosa Junior	2º Suplente	Ciências Biológicas	DMO	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Jeison Saturnino de Oliveira	3º Suplente	Ciências Biológicas	DMO	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017

Rogério Patrício Chagas do Nascimento	Coordenador	Ciências Exatas e daTerra	DECOMP	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Ronaldo Santos da Silva	Vice-coordenador	Ciências Exatas e daTerra	DFI	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Adriano Bof de Oliveira	Membro	Ciências Exatas e daTerra	DQUI	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Lisiane dos Santos Freitas	1ºSuplente	Ciências Exatas e daTerra	DQUI	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Divanizia do Nascimento Souza	2ºSuplente	Ciências Exatas e daTerra	DFI	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
José Batista Siqueira	3ºSuplente	Ciências Exatas e daTerra	DGEOL	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Simone de Cássia Silva	Coordenador	Engenharias	DEPRO	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Alessandra Gois Luciano de Azevedo	Vice-coordenador	Engenharias	DMEC	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Daniel Pereira da Silva	Membro	Engenharias	DEPRO	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Gabriel Francisco da Silva	1ºSuplente	Engenharias	NUPETRO	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Denise Santos Ruzene	2ºSuplente	Engenharias	DEQ	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Janaina Cardoso deMello	Coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras	DMS	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Glaucio José CouriMachado	Vice-coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras	DED	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017
Jose Eloizio da Costa	Membro	Ciências Humanas e Sociais, Letras	DGE	23/04/2017 a 23/04/2019	499 de 23 de março de 2017

Fonte: CINTTEC/UFS - 2017

#### 4.4 CAPACITAÇÕES EM INOVAÇÃO

A equipe CINTTEC participa constantemente de capacitações em inovação e empreendedorismo, além de capacitação ofertada à comunidade em Geral e publicações científicas.

##### 4.4.1 Capacitação da Equipe CINTTEC

Disciplina de Empreendedorismo. Curso realizado para capacitação de Professores, com carga horária de 32h, sendo promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe, SEBRAE/SE, Brasil.

SebraeExperince. Curso realizado para capacitação de Professores, com carga horária de 32h, sendo promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe, SEBRAE/SE, Brasil.

Oficina de Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual. 2017. Oficina realizada pela Academia Nacional de Farmácia em Parceria com o CRF-SE e CINTTEC, com duração de 08 horas.

##### 4.4.2 Publicações Científicas da Equipe CINTTEC

Para divulgação dos trabalhos realizados pela CINTTEC / UFS, e também para disseminação do conhecimento de Propriedade Intelectual, publicamos alguns portfólios, cartilhas, artigos e capítulos de livro, a saber:

Gibis gerais sobre Propriedade Intelectual foram desenvolvidos, com apoio do CINTTEC, pelo Departamento de Computação da UFS com a parceria do INPI. Os gibis da Série Propriedade Intelectual foram desenvolvidos em 14 volumes, e já estão disponíveis para download em <http://meninasnacomputacao.com.br/gutanunes/publication.html>.

Portfólio 2017. Propriedade Industrial Área: **SAÚDE**:ISBN: 978-85-7822-589-6. Editora UFS. 63 páginas. (impresso e online) disponível em: [//cinttec.ufs.br/pagina/20705-portfolio](http://cinttec.ufs.br/pagina/20705-portfolio).

Portfólio 2017. Propriedade Industrial Área: **Engenharias e Ciências Exatas**:ISBN: 978-85-7822-588-9. Editora UFS. 46 páginas. (impresso e online) disponível em: [//cinttec.ufs.br/pagina/20705-portfolio](http://cinttec.ufs.br/pagina/20705-portfolio)

Portfólio 2017. Propriedade Industrial Área: **Softwares**:ISBN: 978-85-7822-587-2. Editora UFS. 41 páginas. (impresso e online) disponível em: [//cinttec.ufs.br/pagina/20705-portfolio](http://cinttec.ufs.br/pagina/20705-portfolio)

Portfólio 2017. Propriedade Industrial Área: **Agrárias e Tecnologia de Alimentos**:ISBN: 978-85-7822-590-2. Editora UFS. 27 páginas. (impresso e online) disponível em: [//cinttec.ufs.br/pagina/20705-portfolio](http://cinttec.ufs.br/pagina/20705-portfolio)

Cartilha UFS de Propriedade Intelectual. 48 páginas. Organização: CINTTEC. 2017, editora UFS.disponível em: [//cinttec.ufs.br/](http://cinttec.ufs.br/)

NASCIMENTO JUNIOR, J. A. C. ; SANTOS, L. L. G. ; Serafini, M. R. . O emprego de óleos essenciais em cosméticos protegidos por patentes. In: Suzana Leitão Russo; Maria Rita de Moraes Chaves Santos. (Org.). Propriedade Intelectual, Tecnologias e Empreendedorismo. 1ed.: API, 2017, v. , p. 315-.

BANDEIRA ; SILVA, T. S. ; Serafini, Mairim R. ; SANTOS, L. L. G. . Redação de Patentes. In: Cristina Maria Quintella. (Org.). Rede NIT NE- Inovação Tecnológica e Empreendedorismo. 1ed.Aracaju: API, 2017, v. 1, p. 183-198.

SANTOS, J. W. ; SANTOS, L. L. G. ; SILVA, N. M. ; Serafini, M. R. . A proteção de Programa de Computador nas Universidades Públicas do Brasil. In: Suzana Leitão Russo. (Org.). Propriedade Intelectual, Tecnologias e Empreendedorismo. 1ed.: API, 2017, v. , p. 48-.

#### **4.4.3 Palestras e Cursos Ministrados**

**Minicurso1:** Propriedade Intelectual e Direito Patentário: Motivos e Consequências da Quebra de Patentes. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 03 de abril de 2017.

**Minicurso2:** E aí Plagiei? Noções de Direito Autoral. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 17 de abril de 2017.

**Minicurso3:** Propriedade Intelectual: Noções Básicas e Novidades Legais. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 13 de junho de 2017.

**Minicurso4:** Como realizar uma Prospecção Tecnológica na base de patentes do INPI, WIPO e ESPACENET I. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 03 de julho de 2017.

**Minicurso5:** Como realizar uma Prospecção Tecnológica na base de patentes do INPI, WIPO e ESPACENET II. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 05 de julho de 2017.

**Minicurso6:** Como realizar uma Prospecção Tecnológica na base de patentes do INPI, WIPO e ESPACENET III. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 07 de julho de 2017.

**Minicurso7:** Como realizar uma Prospecção Tecnológica na base de patentes do INPI, WIPO e ESPACENET IV. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 10 de julho de 2017.

**Minicurso8:** Como realizar uma Prospecção Tecnológica na base de patentes do INPI, WIPO e ESPACENET V. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 12 de julho de 2017.

**Minicurso9:** Como realizar uma Prospecção Tecnológica na base de patentes do INPI, WIPO e ESPACENET VI. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 14 de julho de 2017.

**Minicurso 10:** Como realizar uma Prospecção Tecnológica na base de patentes do INPI, WIPO e ESPACENET VII. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 18 de julho de 2017.

**Minicurso 11:** Como realizar uma Prospecção Tecnológica na base de patentes do INPI, WIPO e ESPACENET VIII. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 20 de julho de 2017.

**Minicurso 12:** Noções Básicas de Tecnologias Verdes. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 08 de agosto de 2017.

**Minicurso 13:** Noções Básicas de Redação de Patente. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 14 de agosto de 2017.



**Minicurso 14:** Softwares: SmartUFS.br - Oportunidades de Criação de Apps, Produtos e Serviços para Cidades Inteligentes. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 16 de agosto de 2017.

**Minicurso 15:** Noções Básicas de Patente. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 22 de agosto de 2017.

**Minicurso 16:** Noções Básicas de Indicação Geográfica. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 28 de agosto de 2017.

**Minicurso 17:** Noções Básicas de Marca. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 31 de agosto de 2017.

**Minicurso 18:** Noções Básicas de Cultivar. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 04 de setembro de 2017.

**Minicurso 19:** Noções Básicas de Propriedade Intelectual e Mecanismos para sua Proteção. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 06 de setembro de 2017.

**Minicurso 20:** Noções Básicas de Inovação Tecnológica em Ciências Humanas, Sociais, Artes e Letras. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 13 de setembro de 2017.

**Minicurso 21:** Noções Básicas de Desenho Industrial. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 05 de outubro de 2017.

**Minicurso 22:** Noções Básicas de Redação de Busca de Anterioridade em Projetos e Relatórios. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 06 de outubro de 2017.

**Minicurso 23:** Noções Básicas de Redação Científica de Relatório. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, 17 de outubro de 2017.

#### **4.5 Eventos Promovidos pela CINTTEC**

A CINTTEC promoveu eventos que contribuíram para apresentar a Coordenação, divulgar suas ações, informar e melhorar o conhecimento sobre propriedade intelectual, além de elevar a interação com outros NITs.

Dentre eles:

##### **DESAFIO PIBITI / SEBRAE EXPERIENCE**

O desafio foi realizado nos dias 17 e 18 de novembro, tendo 40 bolsistas PIBITI como participantes. O desafio utilizou a metodologia SEBRAE e teve como moderadores e avaliadores o coordenador e monitores do Núcleo de Empreendedorismo da UFS. Durante o evento os inscritos tiveram vivências na apresentação de negócios, bem como desenvolvimento de plano de negócios na metodologia Canvas. Os 4 primeiros colocados ganharão inscrições em capacitações do SEBRAE, um kit livro de empreendedorismo, e o 1º colocado ganhou também uma passagem aérea. O desafio teve como patrocínio o SEBRAE e a TurViagens.

##### **OFICINA DE INOVAÇÃO FARMACÊUTICA & PROPRIEDADE INTELECTUAL**

A Oficina de Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual, aconteceu no dia 10 de julho de 2017, na Universidade Federal de Sergipe. O evento foi promovido pela Academia Nacional de Farmácia em parceria com o CRF-SE. Na oficina, além de palestras sobre o tema



ocorreu a outorga da “Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica” a profissionais que reconhecidamente tenham se destacado em atividades de prestação de serviços, produção científica, disseminação do conhecimento e empreendedorismo em ciências farmacêuticas e afins. (<http://www.academiafarmacia.org.br/evento1007.html>)

## **IX ENCONTRO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO - IX EIDTI**

Com o objetivo de avaliar e divulgar o desempenho dos bolsistas do PIBITI e dos projetos de pesquisa nos quais estão inseridos, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), através do Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC), realizou o IX Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (EIDTI). Esse evento aconteceu entre os dias 20 e 24 de novembro de 2017 com a participação de 791 inscritos durante todo o evento. Os bolsistas 2016/2017 fizeram apresentação em slides dos seus trabalhos de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação. Ocorreu também uma reunião dos membros do COMPIBITI com os membros do Comitê Externo CNPq que estiveram presentes nesse evento.

O IX EIDTI teve como apoio: Fundação de Apoio a Pesquisa e à Inovação Tecnológica (FAPITEC/SE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Rede NIT-NE (NIT), Conselho Regional de Farmácia (CRF/SE), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe (SEBRAE/SE), Indaiá, Ita Bolos, Tur Viagens e Santa Clara. Além disso, o evento contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e FAPITEC.

Com eventos como esse, a CINTTEC consolida-se como um setor ativo e integrado aos esforços nacionais de desenvolvimento econômico e social através do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Atualmente o programa PIBITI atende um total de 134 alunos de graduação, sendo 40 com bolsas da própria UFS (PIBITI/UFS), 22 com bolsas CNPq, 12 com bolsas FAPITEC e 60 bolsas voluntárias (PIBITIVOL). Foram entregues prêmios e troféus para os melhores trabalhos por área e inventores.

O evento contou também com palestras, minicursos e mesas redondas com os temas: A formação de uma empresa Junior e as oportunidades para o aluno de graduação; O uso da impressão 3D – A nova revolução Industrial; Impactos do uso de estratégias inovadoras em biotecnologia; Arte, ciência e tecnologia promovendo desenvolvimento; Da graduação ao empreendedorismo: uma estratégia de atuação profissional; Um movimento pela Inovação Tecnológica em Sergipe; Prospecção de Patentes; Ciência, Tecnologia e Inovação em Sergipe; Cenário de Pesquisa e Mercado de Produtos Naturais no Brasil; Reinventando e humanizando a tecnologia: a história da Hi Technologies; além da Entrega de Prêmios em Desenvolvimento Tecnológico e da Entrega de Prêmio Desafio PIBITI/SEBRAE EXPERIENCE.

### **Atividades realizadas:**

- Palestras;
- Minicursos;
- Mesas Redondas;
- Entrega de Prêmios em Desenvolvimento Tecnológico;

- Entrega de Prêmio Desafio PIBITI/SEBRAE EXPERIENCE.

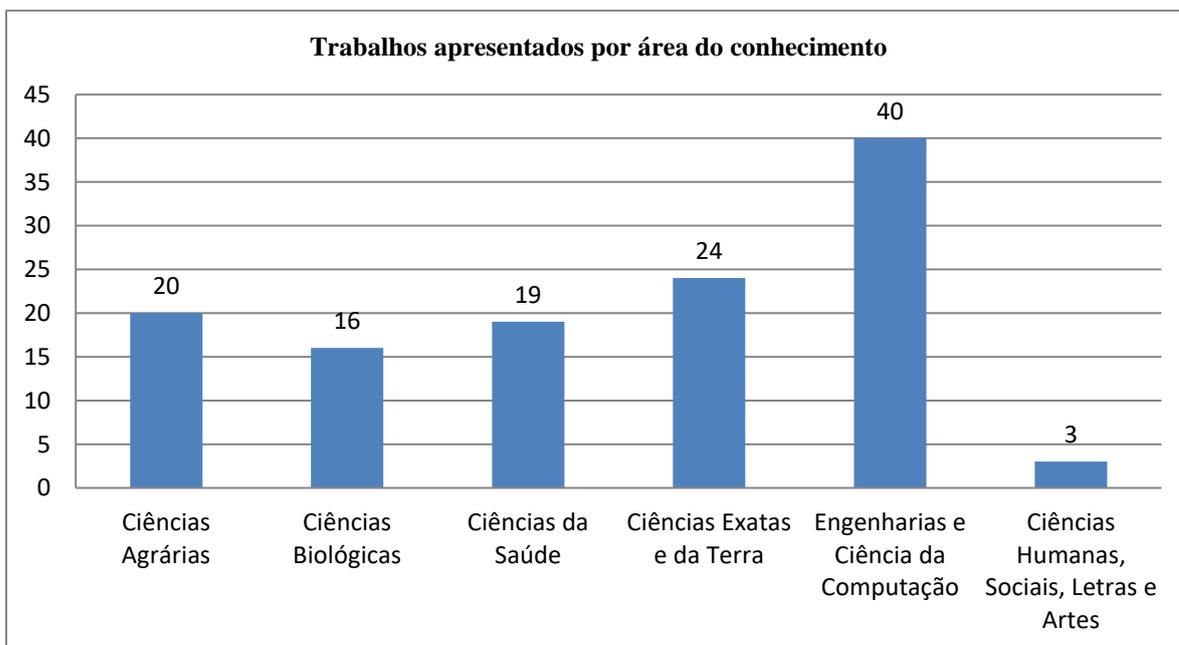
### Sumário Descritivo do Evento IX EIDTI

No IX EIDTI, evento ocorrido em novembro de 2017, foram apresentados vintetrabalhos na área das Ciências Agrárias, dezesseis trabalhos na área das Ciências Biológicas, dezenovetrabalhos na área das Ciências da Saúde, vinte e quatro trabalhos na área de Ciências Exatas e da Terra, quarenta trabalhos na área das Engenharias e Ciência da Computação e três trabalhos na área das Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes, conforme apresentado no Quadro 4 e na Figura 4. As apresentações foram feitas na modalidade pôster eletrônico e apresentação oral.

**Quadro 9 - Apresentação de Trabalho por área**

Área do conhecimento	Quantidade
Ciências Agrárias	20
Ciências Biológicas	16
Ciências da Saúde	19
Ciências Exatas e da Terra	24
Engenharias e Ciência da Computação	40
Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes	3
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017



**Figura 18 - Trabalhos apresentados por Área do Conhecimento**

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017

### **Resultados Obtidos:**

O EIDTI tem como objetivo principal a difusão de técnicas, produtos e processos elaborados a partir das pesquisas em PI e softwares; melhor conhecimento, por parte da sociedade acadêmica e empresarial. Foram inscritos duzentos e quarenta e três participantes; entre alunos da graduação, pós-graduação e público externo.

#### **Pontos Positivos:**

- Criar oportunidades para os produtos e processos expostos no evento;
- Disseminação de conhecimento em relação às diversas áreas temáticas apresentadas;
- Estabelecer a interdisciplinaridade entre pesquisadores, estudantes e áreas afins (medicina, física, química, agronomia, engenharia, ciências biológicas, entre outras);
- O trabalho em equipe logrou-se satisfatório.
- 

## **4.6 INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA**

Dentre as ações prioritárias da CINTTEC está a formulação de mecanismos para a transferência das tecnologias desenvolvidas pelos pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe (UFS), de forma a possibilitar a exploração comercial exclusiva e a apropriação pela sociedade destes inventos. No ano de 2017 a bolsista DTI-C do CNPq participou do VIII Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual (ISTI-2017), realizado nos dias 20 a 22 de setembro, promovido pela Academic Association of Intellectual Property - API (Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual, API) em cooperação com Universidade Federal de Sergipe UFS. Tratou-se de uma rodada de negócios com o NIT da UFS, IFS e Embrapa, apresentando suas respectivas tecnologias para indústrias do Estado, visando transferir tecnologias e/ou firmar parcerias.

A bolsista CNPq esteve presente representando a CINTTEC e fazendo a devida divulgação dos portfólios de Propriedade Industrial da UFS.

### **4.6.1 COMPITEC**

A Comissão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (COMPITEC) foi criada pela Portaria nº 2490 de 09 de novembro de 2009 e atualizada pela Portaria Nº 827 de 13 de junho de 2016, com os seguintes objetivos: opinar, assessorar a CINTTEC emitindo pareceres e avaliações; avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa, de acordo com as disposições da Lei nº 10.973/2004; possibilitar a avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 23 do Decreto nº 5.563/05 de 13 de outubro de 2005. A composição da COMPITEC é a mesma da COMPIBITI, com a participação dos coordenadores de cada grande área e seus vices, formando dois membros por área, os quais foram nomeados pela Portaria Nº 500 de 23 de março de 2017, conforme apresentado no Quadro 5.



**Quadro 10 - Componentes COMPITEC 2017/2019**

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Lucindo José Quintans Júnior	Presidente	-----	POSGRAP	-----	-----
Mairim Russo Serafini	Vice -presidente	-----	CINTTEC	-----	-----
Renata Silva Mann	Coordenador	Ciências Agrárias	DEA	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Silvestre Rodrigues	Vice-coordenador	Ciências Agrárias	DEAGRI	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Andre Sales Barreto	Coordenador	Ciências da Saúde	DES	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Robélius De Bortoli	Vice-coordenador	Ciências da Saúde	DEF	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Antonio Marcio Barbosa Junior	Coordenador	Ciências Biológicas	DMO	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Deise Maria Furtado de Mendonça	Vice-coordenador	Ciências Biológicas	DEBCI	14/08/2017 a 23/04/2019	1259 de 14 de agosto de 2017
Adriano Bof de Oliveira	Coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DQUI	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Lisiane dos Santos Freitas	Vice-coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DQUI	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Daniel Pereira da Silva	Coordenador	Engenharias	DEPRO	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Gabriel Francisco da Silva	Vice-coordenador	Engenharias	NUPETRO	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Glaucio José Couri Machado	Coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	DED	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017
Janaina Cardoso de Mello	Vice-coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	DMS	23/04/2017 a 23/04/2019	500 de 23 de março de 2017

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017

**Tabela 17 - Reuniões da COMPITEC 2017**

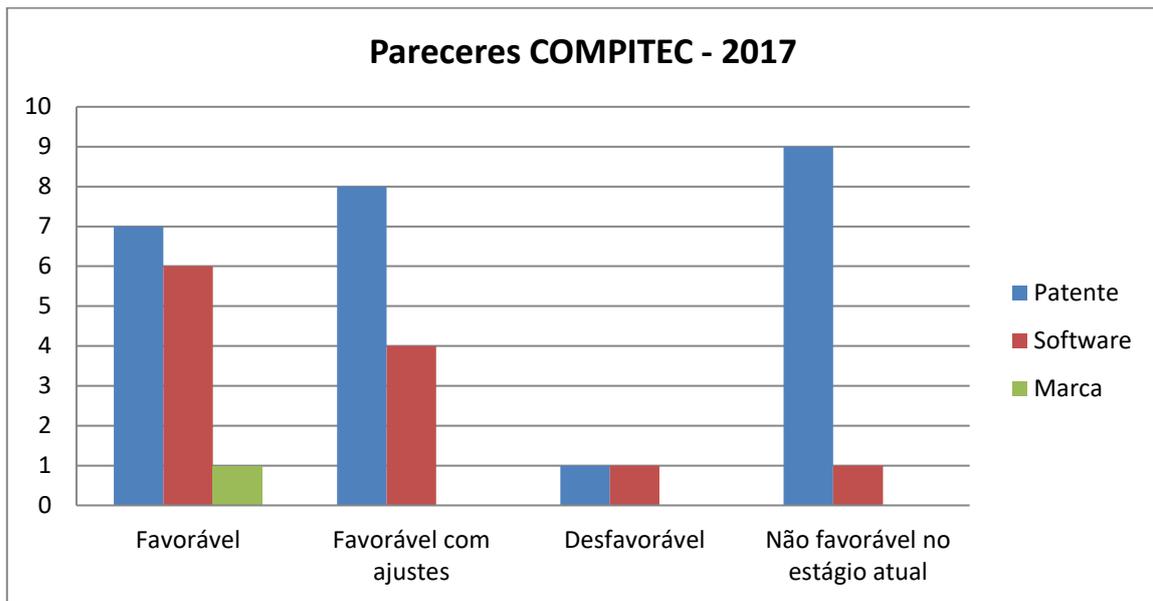
<b>COMPITEC</b>	<b>DATAS</b>
1ª Reunião	21 de Fevereiro
2ª Reunião	16 de Março
3ª Reunião	10 de Abril
4ª Reunião	16 de Maio
5ª Reunião	14 de Junho
6ª Reunião	13 de Julho
7ª Reunião	18 de Agosto
8ª Reunião	12 de Setembro
9ª Reunião	10 de Outubro
1ª Reunião Extraordinária	20 de Julho
2ª Reunião Extraordinária	10 de Agosto
<b>Total</b>	<b>10</b>

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017

**Tabela 18 - Pareceres da COMPITEC 2017**

<b>Pareceres</b>	<b>Patente</b>	<b>Software</b>	<b>Marca</b>
Favorável	7	6	1
Favorável com ajustes	8	4	0
Desfavorável	1	1	0
Não favorável no estágio atual	9	1	0

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017



**Figura 19 - Pareceres emitidos pela COMPITEC em 2017**  
 Fonte: CINTTEC/UFS – 2017

#### 4.6.2 Depósito de Patentes e Registro de Marcas e Softwares junto ao INPI

**Patentes:** Elaboração de procedimentos legais e administrativos na UFS, para o processo de depósito de pedido de patente para produto ou processo inovador e original para o mercado. Resultado obtido: 25 pedidos de depósito de patentes.

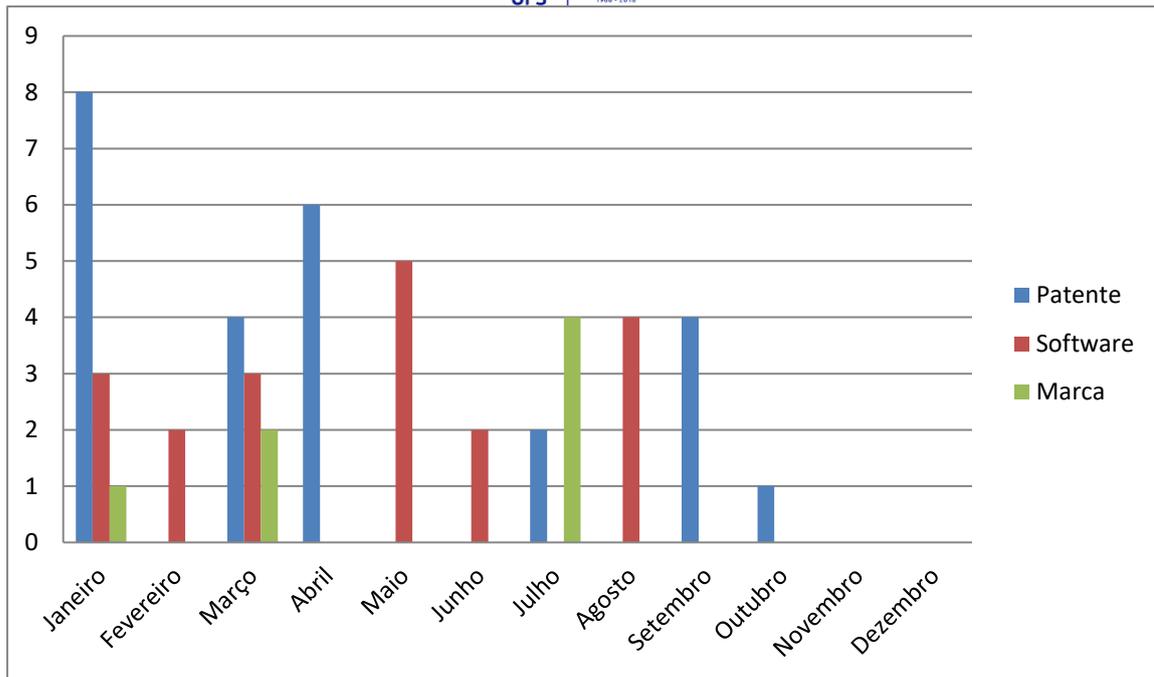
**Marcas:** Para o registro de marcas é necessária a utilização de sinal distintivo na identificação dos produtos e/ou serviços, dados como novos para aquele tipo de produto ou serviço. Sendo a marca notória, não se admitirá seu uso, inclusive para outros produtos, a fim de não transtornar os consumidores nem causar embaraços à livre concorrência. Resultado obtido: 07 pedidos de registro de marca.

**Softwares:** Elaboração de procedimentos legais e administrativos para o processo de transferência do software para a sociedade. Resultado obtido: 19 pedidos de registro de software.

**Tabela 19 - Depósitos e Registros de PI'S por mês – 2017**

<b>Mês</b>	<b>Patente</b>	<b>Software</b>	<b>Marca</b>
<b>Janeiro</b>	8	3	1
<b>Fevereiro</b>	0	2	0
<b>Março</b>	4	3	2
<b>Abril</b>	6	0	0
<b>Maiο</b>	0	5	0
<b>Junho</b>	0	2	0
<b>Julho</b>	2	0	4
<b>Agosto</b>	0	4	0
<b>Setembro</b>	4	0	0
<b>Outubro</b>	1	0	0
<b>Novembro</b>	0	0	0
<b>Dezembro</b>	0	0	0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>19</b>	<b>7</b>

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017



**Figura 20 - PI's POR MÊS - 2017**  
 Fonte: CINTTEC/UFS – 2017

**Tabela 20 - Demonstrativo Anual de Patentes, Marcas e Softwares UFS Depositadas/Registradas**

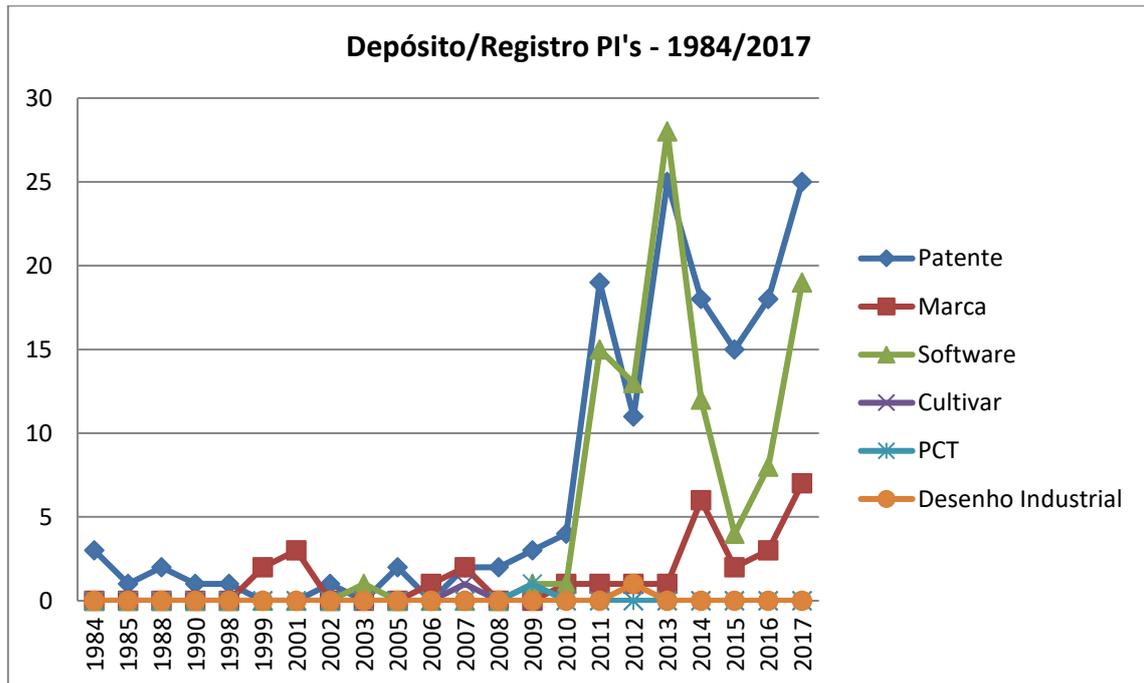
Ano/PI	Patentes	Marcas	Software	Cultivar	PCT	Desenho Industrial	Total
1984	3	0	0	0	0	0	3
1985	1	0	0	0	0	0	1
1988	2	0	0	0	0	0	2
1990	1	0	0	0	0	0	1
1998	1	0	0	0	0	0	1
1999	0	2	0	0	0	0	2
2001	0	3	0	0	0	0	3
2002	1	0	0	0	0	0	1
2003	0	0	1	0	0	0	1
2005	2	0	0	0	0	0	2
2006	0	1	0	0	0	0	1
2007	2	2	0	1	0	0	5
2008	2	0	0	0	0	0	2
2009	3	0	1	0	1	0	5
2010	4	1	1	0	0	0	6
2011	19	1	15	0	0	0	35
2012	11	1	13	0	0	1	26
2013	25	1	28	0	0	0	54
2014	18	6	12	0	0	0	36
2015	15	2	4	0	0	0	21
2016	18	3	8	0	0	0	29
2017	25	7	19	0	0	0	51

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017

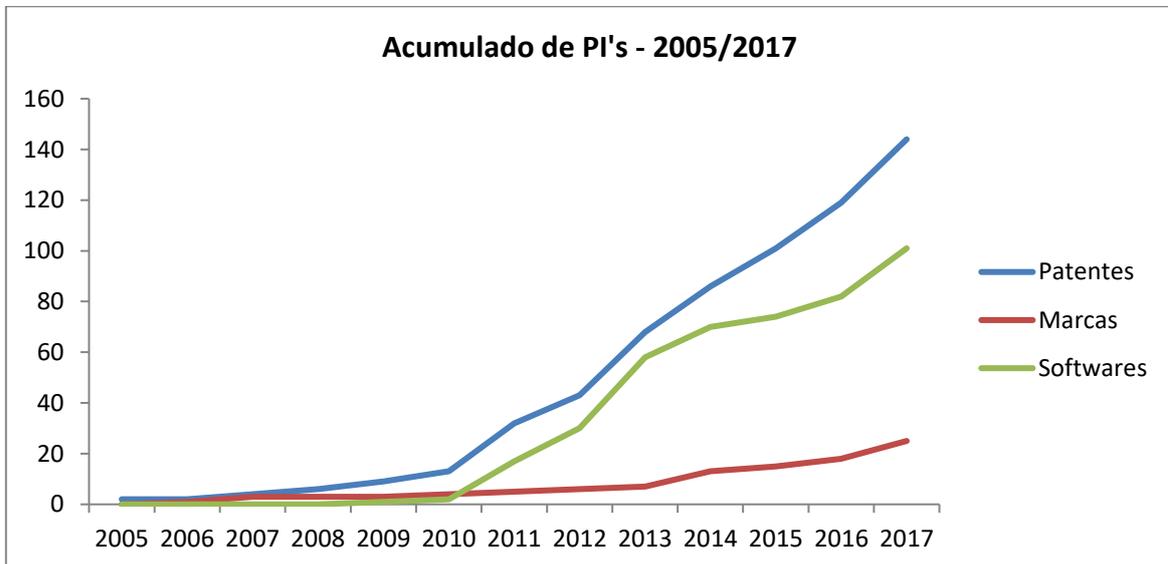
**Tabela 21 - Acumulado de Patentes, Marcas e Softwares UFS**

Ano/PI	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Patentes	2	2	4	6	9	13	32	43	68	86	101	119	144
Marcas	0	1	3	3	3	4	5	6	7	13	15	18	25
Softwares	0	0	0	0	1	2	17	30	58	70	74	82	101
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>54</b>	<b>79</b>	<b>133</b>	<b>169</b>	<b>190</b>	<b>219</b>	<b>270</b>

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017



**Figura 21 - Patentes, marcas e softwares (anual)**  
**Fonte: CINTTEC/UFS – 2017**

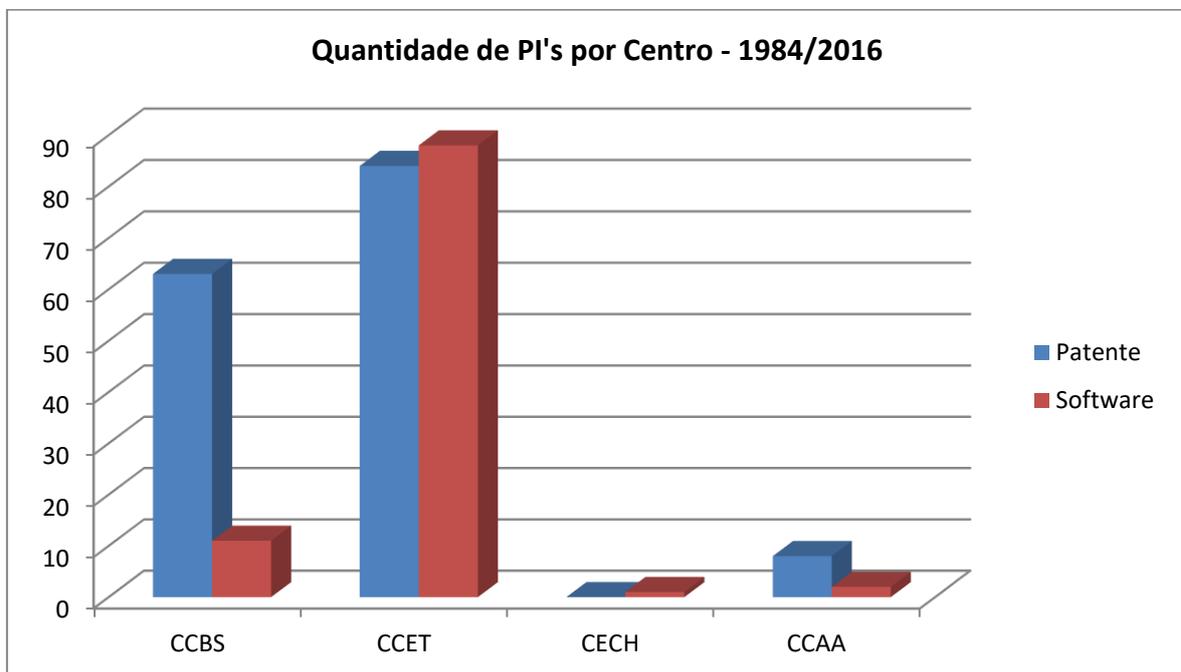


**Figura 22 - Patentes, marcas e softwares depositados no INPI (acumulado)**  
**Fonte: CINTTEC/UFS – 2017**

**Tabela 22 - PI'S Depositadas e Registradas por Centro – 1984/2017**

Centro/Tipo	Patente	Software
CCBS	63	11
CCET	84	88
CECH	0	1
CCAA	8	2

Fonte: CINTTEC/UFS – 2017



**Figura 23 - Quantidade de registros e depósitos por Centro 1984/2017**  
 Fonte: CINTTEC/UFS – 2017

## 5 COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CORI

**Coordenador: Prof. Dr. Charles dos Santos Estevam**

### **EQUIPE CORI:**

- *Nelcivânia Oliveira Reis (Assistente em Administração)*

- *Maria Eliane da Silva Noel (Técnico de Informática Nível 1)*

### 5.1 APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Relações Internacionais possui a seguinte estrutura organizacional: i) Divisão de Cooperação Internacional e de Mobilidade Acadêmica; ii) Divisão de Assessoria Linguística e, iii) Secretaria. Atualmente, a equipe da CORI é a seguinte:

Prof. Dr. Charles dos Santos Estevam – Coordenador

Profa. Igor Gadiolli- Assessora Linguística

Nelcivânia Oliveira Reis – Secretária

Maria Eliane da Silva Noel – Servidora Terceirizada

No ano de 2017 a Coordenação de Relações Internacionais (CORI) desenvolveu diversas atividades, sistematizadas neste relatório, buscando concretizar cada vez mais sua função precípua de internacionalizar a Universidade Federal de Sergipe.

### 5.2 *As atividades realizadas pela CORI em 2017*

#### 5.2.1 **Convênios Internacionais**

A celebração de convênios internacionais e a criação de instrumentos que possam incentivar a realização de atividades concretas a partir dos convênios firmados (intercâmbios, pesquisas e publicações conjuntas, redes internacionais de pesquisa, etc.) é uma atividade central na Coordenação de Relações Internacionais. Por este motivo, a CORI tem procurado sensibilizar os professores da UFS, especialmente coordenadores de programas de pós-graduação para a importância da internacionalização. Atualmente, a Universidade possui convênio com 43 Universidades estrangeiras. São elas:

Universidade de Lisboa

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto



Universidade Nova de Lisboa  
Universidade de Manitoba  
Universidade de Quebec a Montreal  
Universidade de Quebec a Montreal  
Glendon College/York University  
Eberswalde University for Sustainable Development  
Universidade do Porto  
Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Pädagogische Hochschule Freiburg  
Université Montpellier 2 Sciences ET Techniques  
L'Université Charles de Gaulle - Lille 3  
Dalarna University  
Institut D' Études Politiques de Lyon  
Universidad Nacional de Colômbia  
Universidade de La Habana  
Université Lumière-Lyon 2  
Universidad Nacional de Colômbia  
Universidade de Lisboa  
Universidade de Coimbra  
Universidade do Minho  
Universidade do Algarve  
Universidade Nacional de Córdoba - UNC  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
Universidade Nacional de La Plata  
Universidade Estadual da Dakota do Norte  
Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires  
Universidade da Beira Interior  
City University of New York  
Università Degli Studi di Torino  
Università Degli Studi di Roma "La Sapienza"  
Ministério da Educação do Timor-Leste  
Universidad Nacional de Córdoba-Argentina  
Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras  
Universidad Nacional de Rosario  
Universidade Paris-Sud  
Universidade de Orleans  
Universidade de Modena e Reggio Emilia  
Universidade de La Habana  
University of Iowa  
Universidade de Cabo Verde  
Universidade de Alicante

### 5.2.2 Intercâmbio de Estudantes

O Brasil **France Ingénieur Tecnologia (BRAFITTEC)** também é um Programa de destaque no Brasil, fomentado pela Capes. Na Universidade Federal de Sergipe, este Programa está sob a coordenação do Prof. Paulo Mário Machado Araújo e, nos últimos anos, tem propiciado o intercâmbio entre alunos brasileiros e franceses na área de algumas engenharias. Em virtude do término do projeto do Prof. Paulo Mário, em 2017 não houve novos Editais.

Outro parceiro importante da UFS é o **Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras**. O GCUB, que tem a missão de “(...) promover a integração interinstitucional e internacional, mediante programas de mobilidade docente e discente, contribuindo para o processo de internacionalização soberana da rede universitária nacional com suas contrapartes estrangeiras”<sup>1</sup>, tem lançado importantes editais de intercâmbio, tanto em nível de graduação, como de pós-graduação. Na UFS dois Programas se destacam: i) **O Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC OEA/GCUB)** – uma parceria do Grupo Coimbra com a Organização dos Estados Americanos que têm atraído pós-graduandos para os cursos da UFS e, portanto, contribuindo para a internacionalização dos Programas. Novo edital será lançado em 2018. ii) **O Programa Internacional Estudantil Brasil - Colômbia (BRACOL) e Programa Internacional Estudantil Brasil-México (BRAMEX)**. Estes Programas propõem o intercâmbio de alunos brasileiros, colombianos e mexicanos, sendo que a Universidade anfitriã deve oferecer hospedagem e alimentação aos alunos que receber. Um diferencial que este Programa apresenta para a UFS é a oportunidade dada aos alunos em situação de vulnerabilidade social para participarem de intercâmbios internacionais. Assim, em parceria com a PROEST, a UFS em 2017 tivemos alunos em mobilidade para o México e Colômbia.

Destacamos uma parceria com a França, no âmbito das ciências humanas. Já bastante consolidada, entre a UFS e o Instituto de Estudos Políticos de Lyon - França, sob a coordenação do Prof. Paulo Sérgio da Costa Neves do Departamento de Ciências Sociais, a UFS tem realizado, anualmente, intercâmbio de estudantes, recebendo alunos franceses e enviando nossos alunos para a Universidade de Lyon em diversos cursos das áreas de Ciências Humanas.

### 5.2.3 Outras atividades desenvolvidas pela CORI em 2017

#### **Programa Idiomas sem Fronteiras**

Em abril de 2014 foi criado o **Programa Idiomas sem Fronteiras** na UFS. O objetivo desse Programa é “colaborar com o aprendizado de idiomas estrangeiros com vistas à internacionalização da Universidade Federal de Sergipe, possibilitando aos seus alunos e servidores da UFS uma formação mais intensiva em línguas estrangeiras para que tenham maiores oportunidades acadêmicas e profissionais em outros países.” Foram designados coordenadores para as línguas inglesa, francesa e espanhola. O Programa

---

<sup>1</sup>[http://www.grupocoimbra.org.br/coimbra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=48&Itemid=59&lang=br](http://www.grupocoimbra.org.br/coimbra/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=59&lang=br). Acesso em 14/01/2015.

também conta com uma coordenação para Português para Estrangeiros e a ideia é, futuramente, abarcar ainda outros idiomas. Em 2017 a equipe de coordenadores, juntamente com a CORI discutiram propostas que ofereçam mais acesso dos alunos às línguas estrangeiras. Entretanto, apesar do avanço com relação ao inglês e do início dos trabalhos da língua francesa (ambos através do MEC), os cortes orçamentários enfrentados pela Universidade impossibilitaram a execução das propostas.

### **Portfólios e Internacionalização das Páginas da UFS**

Em 2017, através da Assessoria Linguística, sob responsabilidade da Prof. Igor Gadiolli, foram publicados os Portfólios (em inglês) dos Programas de Pós-graduação. O objetivo é divulgar e promover a Universidade no exterior, facilitando, assim, a ampliação das atividades internacionais da UFS.

Participação na **X Assembleia Geral e IX Seminário Internacional do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras**, a serem realizados no período de **23 a 27 de outubro de 2017**, na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiaba/MT.

#### **5.2.3.1 Outras atividades da Coordenação**

Como coordenador da CORI, tenho procurado, ainda, atuar – sempre com o apoio da equipe da Coordenação, da POSGRAP e da Reitoria - em diversas direções para que o processo de internacionalização da UFS avance. Assim, destaco: i) discussões constantes com a equipe da CORI para melhorarmos os trabalhos (acompanhamento dos intercambistas da UFS, acolhimento de alunos e professores estrangeiros, processos, etc); ii) participação em programas de rádio; iii) participação em eventos nacionais e internacionais que discutem a internacionalização da educação; iv) audiências na Reitoria com autoridades estrangeiras; vii) contatos com universidades estrangeiras, buscando parcerias e celebração de novos convênios.

A tarefa essencial da Coordenação de Relações Internacionais é envidar todos os esforços para a internacionalização da Universidade. Para tanto, algumas atividades - que se complementam e que são fundamentais para este propósito basilar - deverão ser continuadas, ampliadas ou ainda implementadas.

Com relação aos alunos estrangeiros, a CORI deve buscar, constantemente, dar todo o apoio, tanto com relação aos trâmites acadêmicos e à rotina da UFS, bem como informações sobre a cidade e o estado de Sergipe – para que sejam bem recebidos e tenham uma estada tranquila e proveitosa.

#### **5.2.3.2 Outras ações pontuais em desenvolvimento ou planejadas se destacam:**

- Apoiar e estimular a internacionalização da Graduação e dos Programas de Pós-Graduação;

- Dar continuidade aos trabalhos que envolvem o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G/MEC) possibilitando a vinda de alunos de graduação de países em desenvolvimento para a UFS;
- Estimular a realização de projetos de pesquisa e de ações de extensão e cultura mediante parcerias internacionais;
- Estimular a oferta de cursos de línguas estrangeiras para o corpo discente e docente e para os técnicos administrativos através do Programa Idiomas sem Fronteiras da UFS; bem como estabelecer parceria com a PROEX e oferecê-los também à comunidade externa;
- Consolidar o curso de Português como Língua Estrangeira – PLE;
- Criar a Resolução que regulamenta o intercâmbio internacional de estudantes de graduação, incluindo diretrizes mais específicas para aproveitamento de estudos no exterior e regras para estágios internacionais.

## 6 REFERÊNCIAS

BORGES, M.N. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do Brasil. Scientia Plena. 12(8): 1-11, 2016. doi: 10.14808/sci.plena.2016.089901

CAPES. Documento disponibilizado à CAPES apresenta desempenho e tendências na pesquisa brasileira. Brasília, DF, Notícias Capes, 17 jan. 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8726-documento-disponibilizado-a-capes-apresenta-desempenho-e-tendencias-na-pesquisa-brasileira> (Acesso em 18 jan. 2018).

CROSS, Di; THOMSON, Simon; SIBCLAIR, Alexandra. Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics. ClarivateAnalytics, 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReport-Final.pdf> (Acesso em: 18 jan. 2018).

IBGE. 2010, 2016. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama> (Acesso em 28 fev. 2018).

Índice Global de Inovação, 2017. <https://www.globalinnovationindex.org/userfiles/file/reportpdf/GII-2015-v5.pdf> (Acessado 17 fev 2018).

USP, 2018. <http://www.sibi.usp.br/noticias/relatorio-da-clarivate-para-capes-revela-panorama-da-producao-cientifica-do-brasil-2011-2016/> (Acesso em: 28 fev. 2018)